



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EBI DA LAGOA**

**2005**

# ÍNDICE

## CAPÍTULO I

<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>Objectivos</b> .....	<b>4</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>6</b>

## CAPÍTULO II

<b>1 - Caracterização da escola</b> .....	<b>9</b>
Identificação .....	9
Regime de funcionamento .....	9
Órgãos de administração e gestão .....	10
<b>2 - População escolar</b> .....	<b>10</b>
Caracterização da população escolar .....	10
Apoios socioeducativos .....	14
Enquadramento sociocultural das famílias .....	15
<b>3 - Recursos humanos</b> .....	<b>17</b>
Caracterização do pessoal docente .....	17
Distribuição do serviço docente .....	19
Caracterização do pessoal não docente .....	20
Satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação .....	20
<b>4 - Recursos físicos</b> .....	<b>25</b>
Espaços .....	25
Equipamentos .....	26

Qualidade e bem-estar das instalações .....	26
<b>5 - Recursos financeiros .....</b>	<b>27</b>
Distribuição dos recursos financeiros da escola .....	27
<b>6 - Projecto curricular .....</b>	<b>28</b>
Ofertas curriculares .....	28
Cumprimento de programas .....	28
Tempo dedicado às aprendizagens .....	29
Apoio educativo .....	30
Formação de professores .....	30
<b>7 - Contextos educativos .....</b>	<b>31</b>
Participação da comunidade na vida da escola .....	31
Incidentes críticos .....	32
Participação da comunidade educativa nas decisões .....	32
Trabalho cooperativo entre professores .....	34
<b>8 - Resultados dos alunos .....</b>	<b>35</b>
Qualidade do sucesso .....	35
Taxa de abandono real .....	35
Percurso escolar de uma geração de alunos .....	38
 <b>CAPÍTULO III</b> 	
<b>A. O desempenho da escola .....</b>	<b>39</b>
Instrumentos de autonomia da escola .....	39
Instrumentos de articulação curricular.....	41
Funcionamento dos órgãos de gestão.....	42
Observação de documentos.....	44
<b>B. Recomendações.....</b>	<b>46</b>
Apoio educativo.....	50
Avaliação dos alunos.....	50
 <b>Anexos .....</b>	 <b>51</b>

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

A auditoria pedagógica, sendo uma modalidade de intervenção prevista no Plano Anual de Actividades da IRE, permite, por parte da equipa inspectiva, uma dinâmica de intervenção pedagógica que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa.

Esta actividade enquadra-se nas competências estabelecidas na alínea a) do artigo 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2002/A, de 26 de Julho, que aprovou a orgânica da Inspeção Regional de Educação. Incumbe-lhe, assim, “(...) *conceber, planear, coordenar e avaliar a execução de inspecções, auditorias e vistorias aos estabelecimentos e serviços integrados no sistema educativo (...), recolher informações e elaborar relatórios sobre a situação dos estabelecimentos e serviços em matéria pedagógica (...) no âmbito das acções inspectivas efectuadas.*” Nesse sentido, esta articulação não tem outro fim senão o de garantir a convergência de interesses e assegurar o controlo e a dinamização do sistema e das respectivas instituições.

Por outro lado, a auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia não só a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas, como a necessidade de contextualizar certos aspectos, como garantia de um melhor funcionamento e de melhores resultados no âmbito das respectivas autonomias.

Para além disso, a auditoria é, em si mesma, uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas, com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Assim sendo, contribui para melhorar a qualidade da educação, na medida em que permite a realização dum processo que é continuamente construído e reflectido.

Sendo esta auditoria de carácter parcelar, o seu objecto centrou-se na avaliação dos alunos, nas suas vertentes pedagógica e organizacional, pretendendo desta forma avaliar o modo como a EBI da Lagoa organizou o respectivo processo.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto do ensino/aprendizagem sem esquecer que a avaliação, como elemento integrado, integrante e regulador da prática educativa, permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa, por constituir uma área de formação transdisciplinar.

Tendo esta unidade orgânica passado por algumas fases organizacionais e decorrendo a reorganização curricular no ensino básico, interessou de forma particular verificar o modo como a escola em questão discutiu, pôs em execução e tem avaliado este novo modelo de organização pedagógica.

## **OBJECTIVOS**

**A auditoria teve como objectivos:**

**1.** Analisar o modo como a **Escola Básica Integrada da Lagoa** organiza o processo de avaliação dos alunos.

Para isso foi necessário verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;

- Os critérios gerais de avaliação estão definidos a nível de conselho pedagógico, operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
- Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
- Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com as normas previstas na lei;
- São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
- São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
- São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
- Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
- A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
- Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem;
- É garantido a cada aluno, nos diversos ciclos de escolaridade e em cada disciplina, o desenvolvimento de competências específicas nos domínios da compreensão, expressão e conhecimento da Língua Portuguesa;
- A gestão curricular é o resultado da convergência de recursos e contextos educativos;
- É garantida a avaliação no domínio da Língua Portuguesa em todas as disciplinas;
- A variedade curricular dos programas específicos implementados responde às necessidades específicas da escola.

2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## **METODOLOGIA**

A acção compreendeu a revisão e actualização prévias, em termos da legislação, do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I reúne um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação da escola e serviu de base ao trabalho dos inspectores auditores.

O caderno II constitui o roteiro do trabalho da equipa inspectiva no terreno e contém a indicação do tipo de informação a obter.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício n.º 34, de 26 de Janeiro de 2005, pela IRE, a dar conta da selecção da unidade orgânica para o projecto de auditoria e a informar da data e hora da 1.ª reunião, a realizar com as diversas estruturas da escola.

A reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 14 de Fevereiro de 2005 e foi conduzida pela inspectora Maria Amélia Campos, coordenadora da acção, e pelos inspectores Maria Filomena Medeiros, Nuno António Gomes e Paulo Jorge Pereira.

O trabalho de campo teve o seu início aos 7 dias do mês de Março de 2005, com a apresentação da escola, onde entrevistaram os vários membros do Conselho Executivo, e com o trabalho de recolha e validação de dados por parte da equipa inspectiva, tendo-se prolongado até ao dia 11 do mesmo mês.

A sua realização foi da responsabilidade da equipa de inspectores acima referida.

No âmbito do trabalho de campo procedeu-se:

**1. À selecção da amostra:**

- Seleccionaram-se, de forma aleatória, produções diárias de crianças e alunos da educação pré-escolar e de algumas turmas de todos os ciclos de ensino que a escola serve.

**2. À análise de documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (P.E.E.);
- Plano Anual de Actividades (P.A.A.);
- Regulamento Interno (R.I.);
- Projecto Curricular de Escola (PCE);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa;
- Actas de Conselhos de Turma;
- Actas dos Conselhos de Núcleo;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1.º período de duas turmas por ano de escolaridade;
- Produções das crianças da educação pré-escolar;
- Cadernos de registo diário das actividades dos alunos do 1.º ciclo;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa, do 2.º ciclo;
- Dossiês de Directores de Turma;
- Dossiê de grupo e departamento de Língua Portuguesa;
- Livros de registo de sumários;
- Dossiê de arquivo de documentos relativos à avaliação.

(As actas solicitadas foram as posteriores a Maio de 2004)

**3. Entrevistas a elementos da escola:**

- Presidente e vice-presidentes do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Coordenador de Directores de Turma;
- Directores de Turma;
- Coordenadores de Núcleo
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º ciclo.

Concluído o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório enviado à escola pelo senhor Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 223, de 29 de Abril de 2005, a fim da unidade orgânica auditada poder fazer o contraditório. Foram disponibilizados para o efeito, aproximadamente, 30 dias.

No pré-relatório apresentou-se uma primeira síntese da observação e das recolhas efectuadas, representando o contraditório uma possibilidade de confronto das conclusões apresentadas pela equipa inspectiva com as dos responsáveis pela escola.

## CAPÍTULO II

### 1 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

**Identificação:** EBI da Lagoa

A Escola Básica Integrada da Lagoa fica situada no Rosário, Lagoa, na Rua Eng.º Jaime Sousa Lima, 9560-119 - Lagoa, com o telefone n.º 296912800, fax n.º 296965160 e correio electrónico ebis.lagoa@azores.gov.pt.

A EBI da Lagoa é constituída por 10 edifícios localizados em espaços físicos diferentes e dispersos, servindo uma população escolar oriunda de meios tipicamente rurais.

#### **Regime de funcionamento**

As escolas de 1.º ciclo com jardim-de-infância funcionam em regime normal e duplo, compreendendo o tempo de abertura semanal, não só o atendimento das necessidades dos alunos, mas, igualmente, os transportes e/ou as actividades promovidas.

O quadro seguinte apresenta, em síntese, essa distribuição:

<b>EB1/JI</b>	<b>Regime de Funcion.</b>	<b>Horário de Funcionamento</b>	<b>Tempo Real Abertura Semanal</b>
<b>Francisco Machado de Faria e Maia</b>	Duplo	8:00/13:00 - 13:15/18:15	50:30 h
<b>Atalhada</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Prof. Octávio Gomes Filipe</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Lagoa</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Marquês Jácome Correia</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Tavares Canário</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Dr. José Pereira Botelho</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Manuel de Medeiros Guerreiro</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h
<b>Remédios</b>	Normal	8:30/16:15	50:30 h
<b>EB 2 Padre João José do Amaral</b>	Normal	9:00/12:00 - 13:00/15:00	40 h

Quadro 1

## Órgãos de administração e gestão

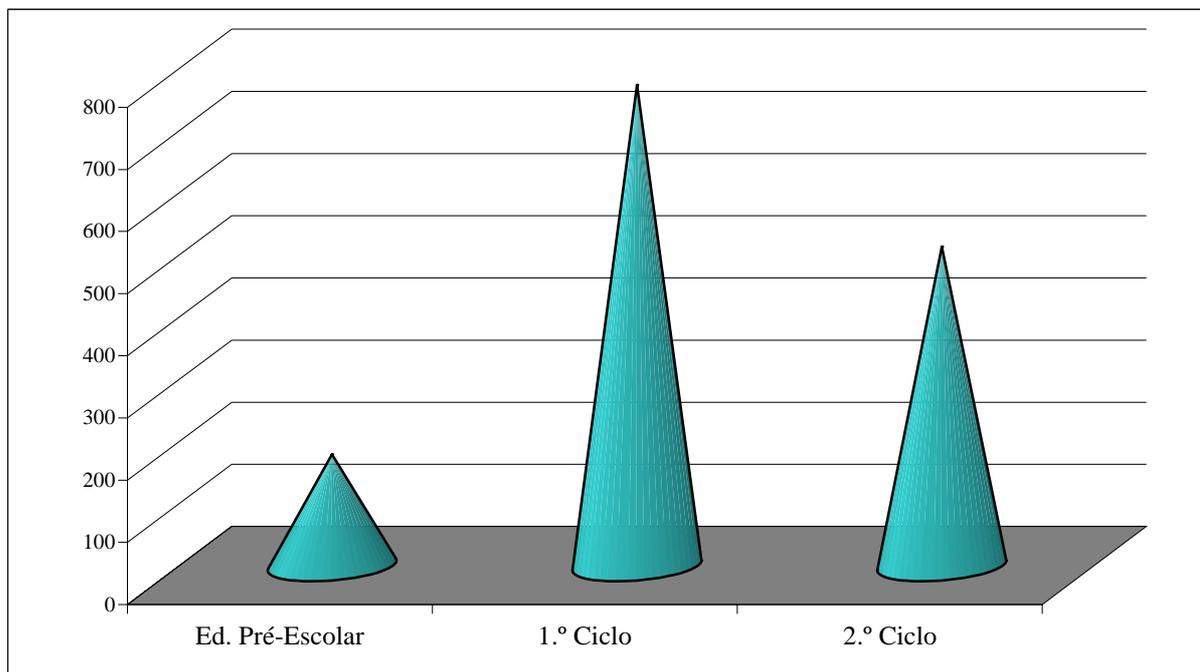
Os órgãos de administração e gestão da escola encontram-se devidamente estruturados e desempenham as suas competências de acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril e aplicado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio, então em vigor.

## 2 - POPULAÇÃO ESCOLAR

A população escolar da **EBI da Lagoa** é constituída por um total de **1554** crianças/alunos.

### Caracterização da população escolar

**Distribuição da população escolar**



**Gráfico 1**

Da leitura do gráfico 1 verifica-se existir um número elevado de alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, quando comparado com a educação pré-escolar e 2.º ciclo do ensino básico, num total de **773**, **268** e **513** alunos, respectivamente.

## Educação pré-escolar

### Crianças inscritas e admitidas

Idades	Total de crianças inscritas	Total de crianças inscritas pela 1.ª vez	Total de crianças admitidas	Total de crianças admitidas pela 1.ª vez
<b>3 anos</b>	11	11	11	11
<b>4 anos</b>	86	78	86	78
<b>5 ou + anos</b>	171	90	171	90
<b>Total</b>	<b>268</b>	<b>179</b>	<b>268</b>	<b>179</b>

Quadro 2

A educação pré-escolar, sendo a primeira etapa da educação básica, pretende contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens. Assim, é determinante que todas as crianças em idade pré-escolar tenham a possibilidade de realizar actividades e experiências no seio do jardim-de-infância, com vista a proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem idênticas ao iniciarem a escolaridade básica.

Da leitura do quadro, constata-se que o total das crianças inscritas pela 1.ª vez corresponde ao total das crianças admitidas. Pode concluir-se que a EBI da Lagoa tem criado condições para o atendimento de todas as crianças.

### Distribuição de crianças por grupo

	Total de grupos	<= 9	10 a 14	15 a 19	>= 20	N.º de crianças por grupo
<b>N.º de grupo</b>	16		1	13	2	Min. 13 Max. 20

Quadro 3

Da leitura do quadro, constata-se que, na distribuição das crianças por grupo, predomina o valor que oscila entre 15 e 19, verificando-se que o n.º mínimo por grupo é de 13 e o máximo é de 20 crianças. Só 2 turmas têm um número total de alunos próximo do legalmente estabelecido.

## Outros ciclos

A EBI em referência apenas contempla alunos desde a educação pré-escolar até ao 2.º ciclo do ensino básico.

O gráfico 2 permite-nos uma leitura mais cuidada da dimensão e distribuição das turmas:

**Dimensão e constituição das turmas**

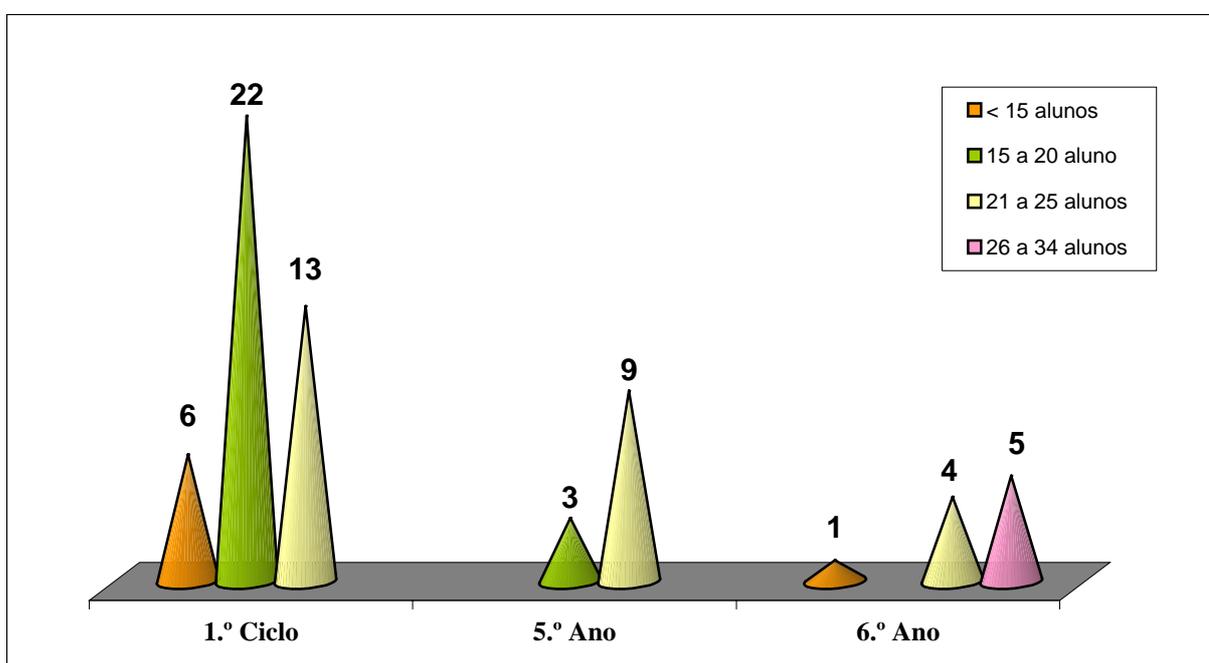


Gráfico 2

Das **41** turmas existentes no 1.º ciclo, verificamos que o número de alunos por turma oscila entre **menos de 15** e **21 a 25**, predominando os **15 a 20** alunos por turma.

A existência de **6** turmas com um número de alunos inferior a **15**, devidamente autorizadas, é justificada com a diminuição da população escolar.

As **22** turmas do **2.º ciclo** do ensino básico são constituídas por um número de alunos que oscila entre as qualificações de **menos de 15** e de **26 a 34**, predominando a qualificação **21 a 25** alunos por turma. Uma das turmas do 6.º ano tem um número de alunos inferior a 15.

### Número mínimo e máximo de alunos por turma

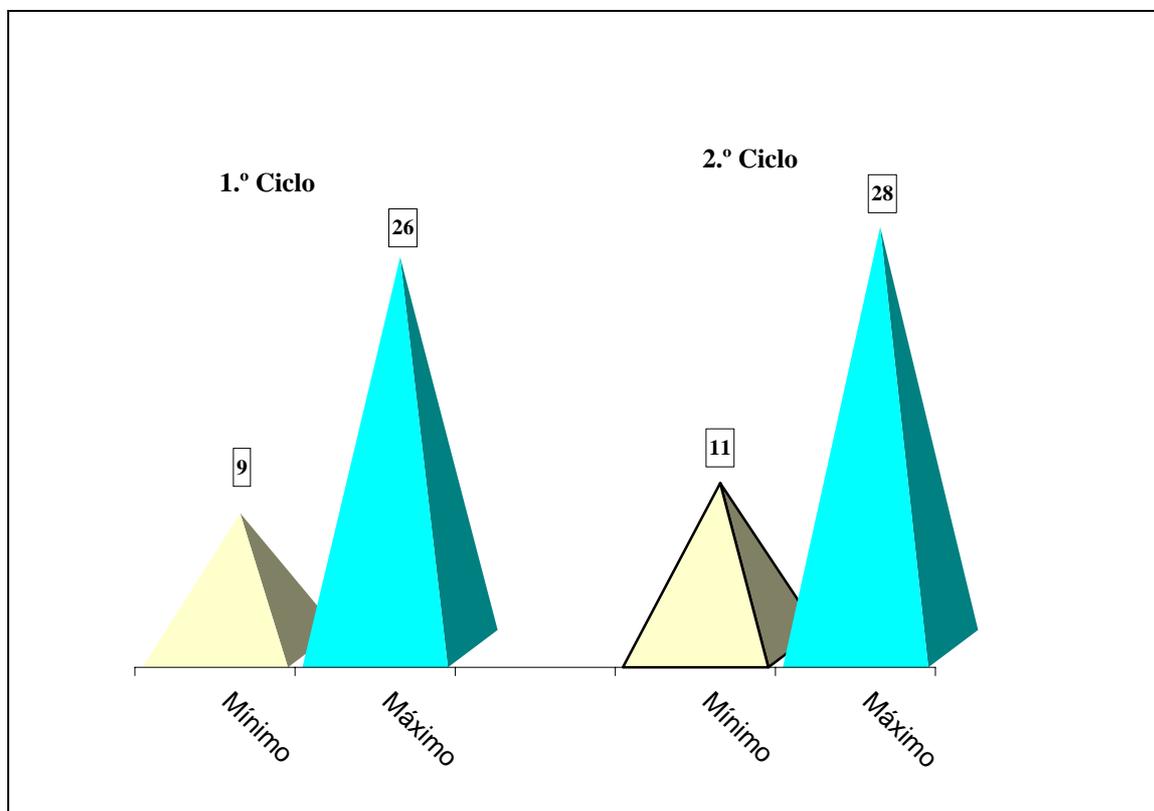


Gráfico 3

Da leitura do gráfico verificamos que o número mínimo de alunos por turma no ensino básico varia entre os **9**, no 1.º ciclo e os **11** alunos, no 2.º ciclo.

O número máximo de alunos, por sua vez, varia entre os **26** e os **28** alunos no 1.º e 2.º ciclos, respectivamente.

Devem conjugar-se os dados fornecidos por este gráfico com os do seguinte, que faz a leitura do número mínimo e máximo de alunos retidos por turma.

### Número mínimo e máximo de alunos retidos por turma

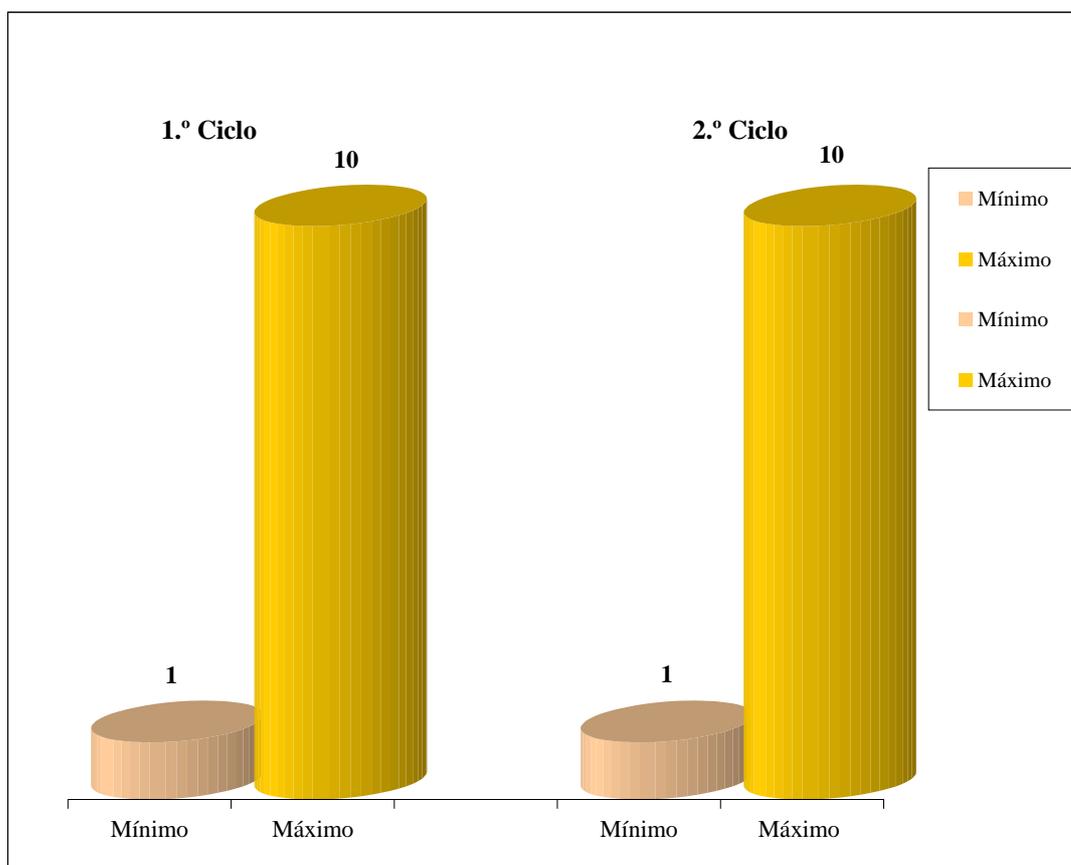


Gráfico 4

Da leitura do gráfico regista-se o elevado número de alunos com retenções que integram algumas turmas, tanto do 1.º como do 2.º ciclo.

### *Apoios socioeducativos*

De acordo com a informação da escola, **823** alunos beneficiam de **auxílios económicos directos (AED)**.

A EBI da Lagoa serve **1406** refeições por semana, sendo **979** subsidiadas.

O número de alunos com transporte subsidiado em carreira pública é de **233** e o dos que beneficiam do circuito especial é de **16**.

## Enquadramento sociocultural das famílias

### Nível de escolaridade dos pais

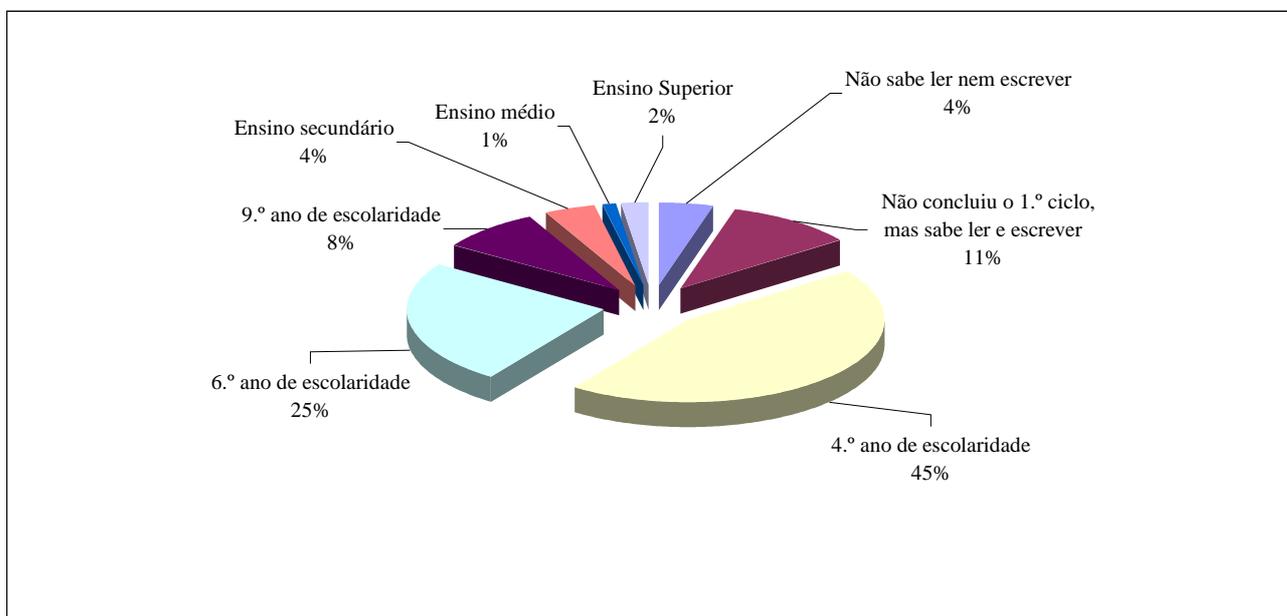


Gráfico 5

Do total de **2619** pais inquiridos, regista-se que **1172** possuem o 4.º ano de escolaridade e **645** o 6.º ano, havendo **216** que completaram o 9.º ano de escolaridade.

Apenas **108** concluíram o ensino secundário e **88** o ensino médio (**28**)/superior (**60**).

É de salientar que, no universo dos inquiridos, existem **114** que não sabem ler nem escrever e **276** que, apesar de saberem ler e escrever, não concluíram o 1.º ciclo.

O quadro seguinte mostra, no universo dos inquiridos, a diferença de habilitações existente entre pais e mães.

### Caracterização socioprofissional dos pais

Habilitações académicas	N.º Inq.	Pais %	N.º Inq.	Mães %
Não sabe ler nem escrever	62	4,9	52	3,9
Não concluiu o 1º ciclo, mas sabe ler e escrever	157	12,3	119	8,9
4º ano de escolaridade	597	46,8	575	42,8
6º ano de escolaridade	291	22,8	354	26,4
9º ano de escolaridade	101	7,9	115	8,6
Ensino secundário	41	3,2	67	5,0
Ensino médio	6	0,5	22	1,6
Ensino Superior	21	1,6	39	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>1276</b>	<b>48,7</b>	<b>1343</b>	<b>51,3</b>

Quadro 4

Do total de inquiridos, verifica-se que o nível de habilitações académicas das mães é tendencialmente superior ao dos pais.

### Enquadramento socioprofissional familiar

No âmbito do nível profissional das famílias foram consideradas variáveis que se prendem com as actividades desenvolvidas nos sectores primário, secundário e terciário.

O gráfico abaixo apresenta, em termos de percentagens, as diferenças verificadas entre os pais e as mães, respondentes.

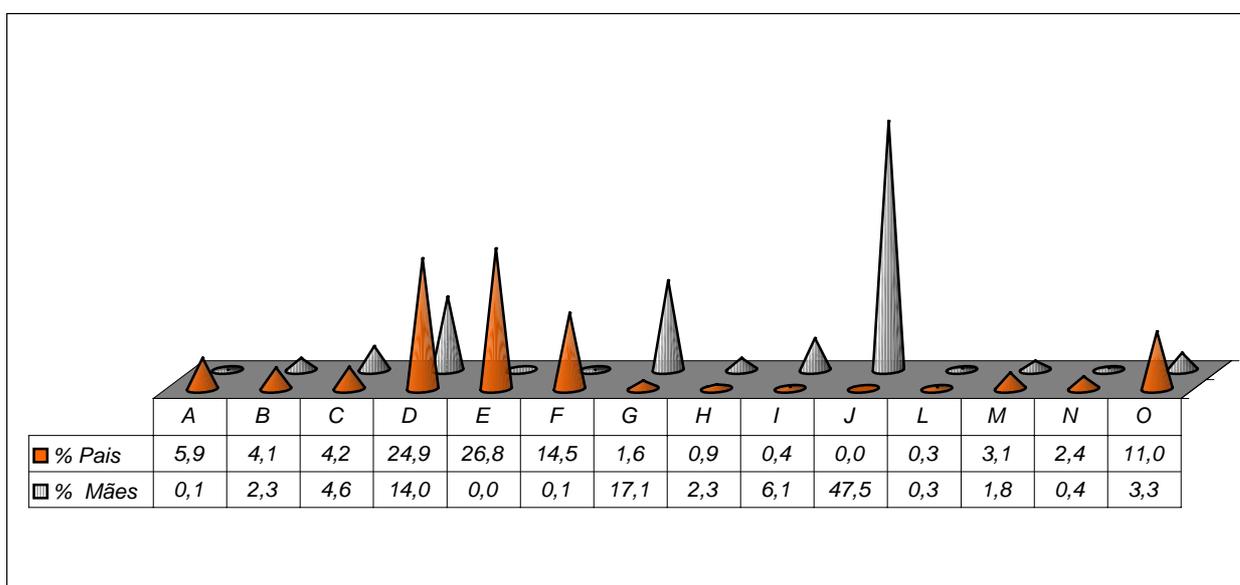


Gráfico 6 (cfr. eixo nos anexos)

Assim, em termos profissionais, como se verifica no gráfico 6, a amostra recolhida junto dos pais apresenta uma dispersão pelas actividades profissionais consideradas, com maior incidência em algumas. Assim, nos pais, predomina o emprego na construção civil, no comércio e serviços, no trabalho agrícola ou pesca e na agricultura e pesca independente. No que concerne às mães, a actividade profissional situa-se predominantemente no trabalho doméstico.

### 3 - RECURSOS HUMANOS

#### *Caracterização do pessoal docente*

Na **EBI da Lagoa** existem **149** docentes.

O gráfico 7 apresenta a distribuição dos docentes da escola pelas respectivas categorias profissionais:

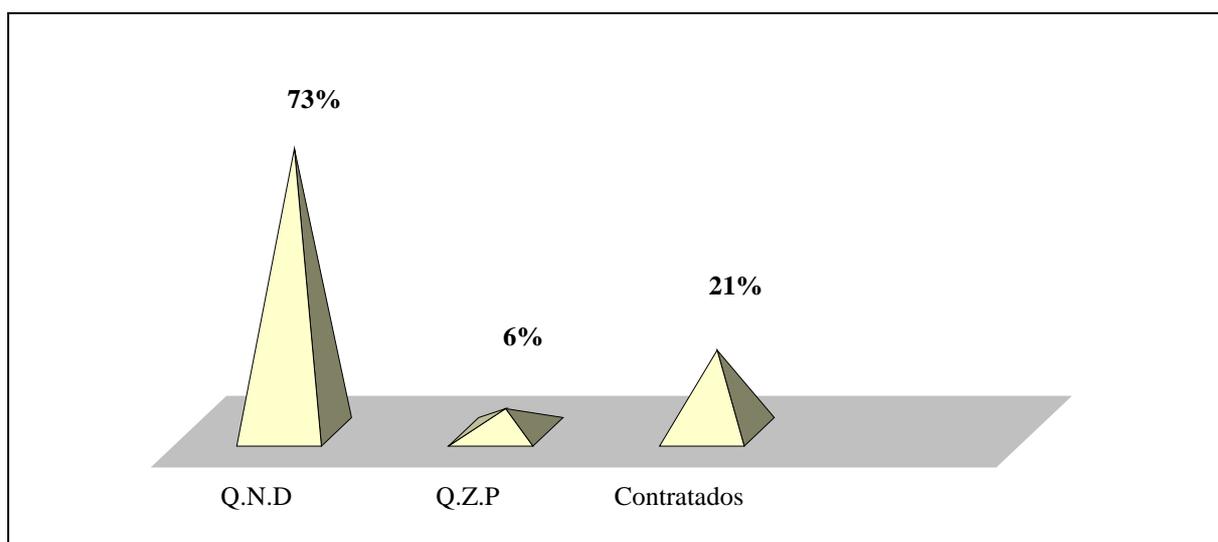


Gráfico 7

Os docentes em serviço efectivo na EBI da Lagoa são significativamente do quadro de nomeação definitiva, registando-se, porém, a existência de 31 docentes contratados.

#### **Qualificação profissional dos docentes**

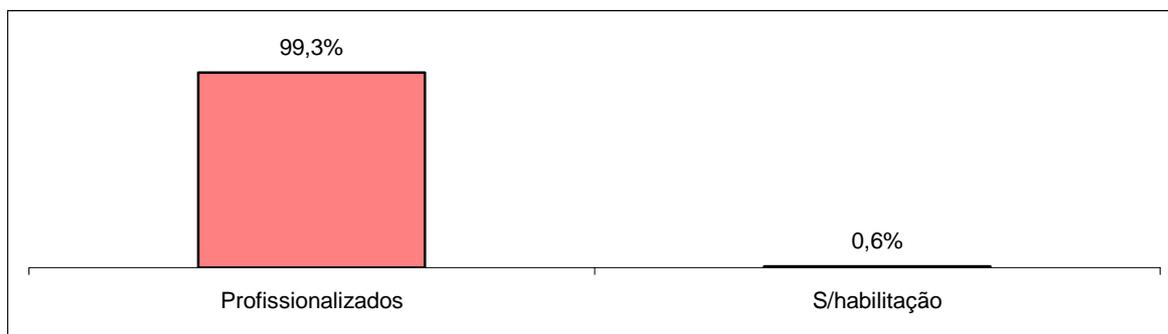


Gráfico 8

Dos **149** docentes da escola em questão, **148** são profissionalizados e apenas **1** não tem habilitação, conforme se pode constatar no gráfico 8.

### Experiência e antiguidade profissional

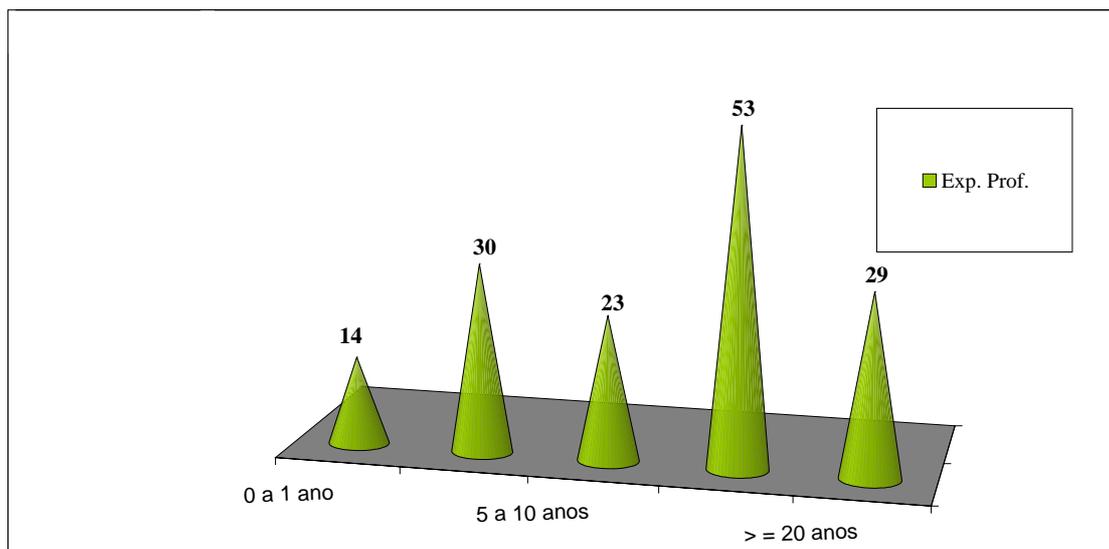


Gráfico 9

Relativamente à **experiência profissional**, constata-se que a maioria dos docentes tem entre **10 a 20** anos de serviço, verificando-se, contudo, existir uma dispersão, de certo modo equilibrada, pelas restantes variáveis consideradas.

No que concerne à **antiguidade dos docentes**, na escola verifica-se que a maioria tem um desempenho da sua actividade docente entre **0 a 1 e 5** anos, embora seja também significativo o número de docentes que trabalha de há **5 a 10** e de há **10 a 20** anos.

Relativamente à distribuição do serviço docente, foram distribuídos **143** semanários – horários, todos completos.

O rácio semanário-horário/aluno é de **0,09**.

## Distribuição do serviço docente

### Qualificação profissional dos responsáveis de gestão intermédia

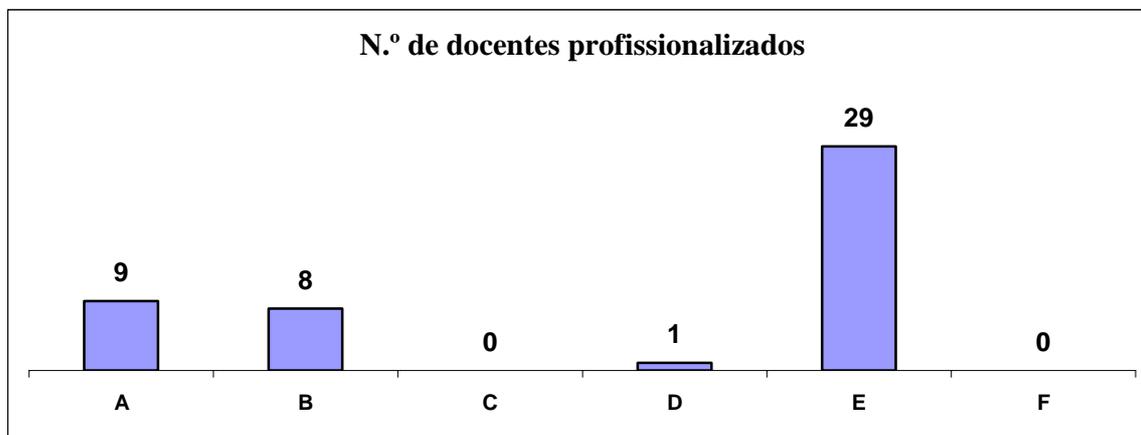


Gráfico 10 (cfr. eixo nos anexos)

Relativamente à qualificação profissional dos responsáveis pela gestão intermédia, verifica-se que é uma escola com docentes todos profissionalizados, o que poderá constituir, deste modo, um importante factor de qualidade no cumprimento das funções dos diversos órgãos.

Importa referir que existem 17 professores/educadores a prestar serviço em outras escolas e 1 na Secretaria Regional da Educação e Ciência.

### Serviços especializados de apoio educativo

Os serviços especializados de apoio educativo têm a distribuição que abaixo se apresenta em quadro:

	Técnico superior	Técnico	Docentes especializados	Docentes não especializados	Outros
Serv. Psicol. e Orientação	2	-	-	-	-
Núcleo Educ. Especial	2	-	8	-	-
Equipa Multidisciplinar	4	1	-	4	1 a)
Outros serviços	-	-	-	-	-

Quadro 5

a) Representante dos pais

## Caracterização do pessoal não docente

### Pessoal não docente e categoria profissional

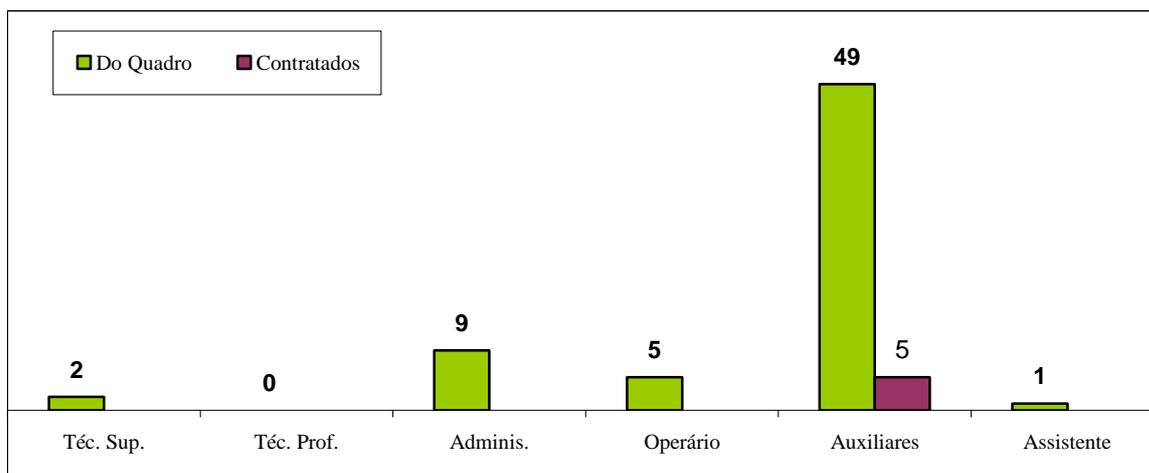


Gráfico 11

Da análise do gráfico, conclui-se que uma maioria significativa dos **71** indivíduos que constituem o pessoal não docente pertence ao quadro da escola.

A maioria do pessoal não docente é constituída, naturalmente, pelo pessoal auxiliar.

O **rácio** funcionários/alunos é de **0,05**.

## Satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação

Como complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessou também analisar dados de carácter qualitativo, nomeadamente dados relativos ao **grau de satisfação/insatisfação** sentida pelas pessoas que trabalham na escola.

Entende-se este aspecto como essencial nesta análise, não só porque a *satisfação* constitui uma condição indispensável para a realização de um trabalho de qualidade na escola, mas também porque, resultando o grau satisfação/insatisfação de um conjunto de circunstâncias que afectam directa ou indirectamente o clima da escola, ele afectará também o trabalho individual dos diversos intervenientes no processo educativo.

### Nível de satisfação dos professores

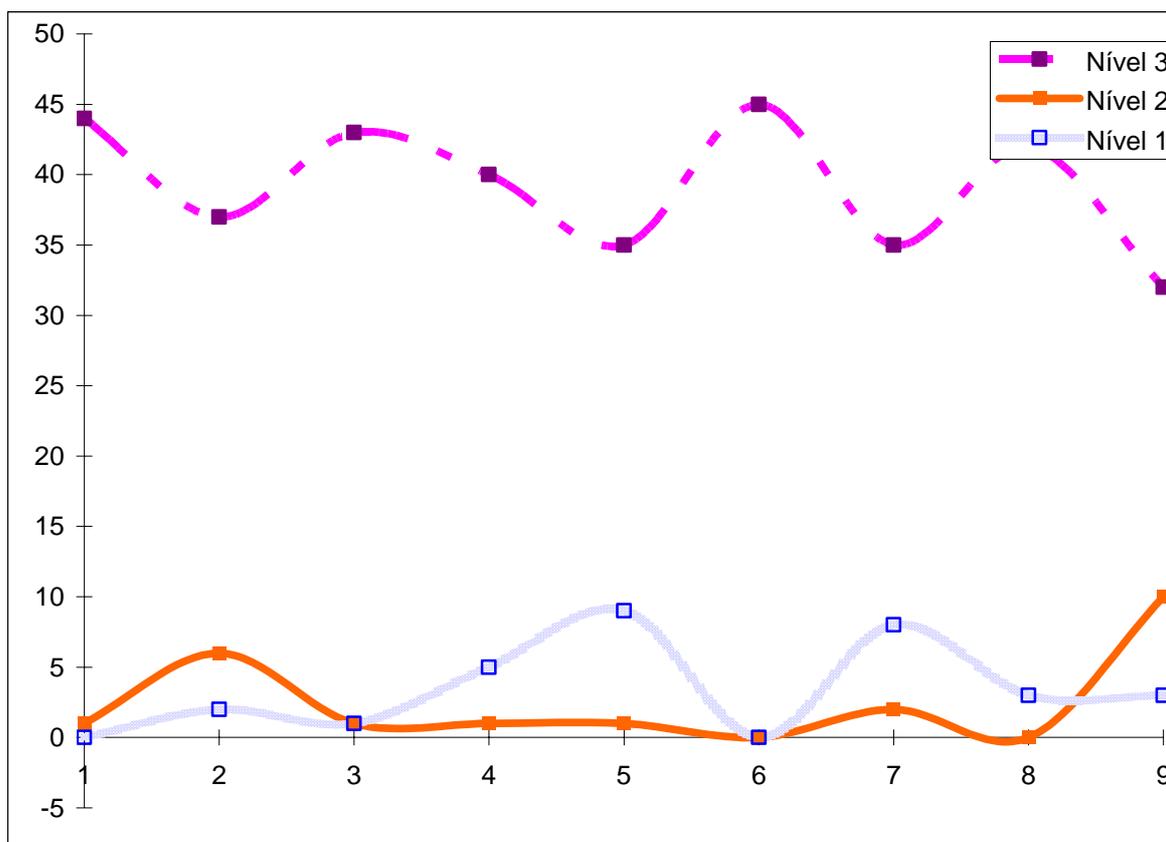


Gráfico 12 – (cfr. legenda nos anexos)

Para se aferir o **nível de satisfação dos docentes** responderam a um inquérito efectuado pela escola cerca de **45** professores. Observando os resultados apresentados no gráfico, verifica-se que, de um modo geral, os docentes inquiridos assinalaram maioritariamente com o **nível 3** as afirmações que lhes foram apresentadas, concluindo-se, assim, existir um elevado nível de satisfação por parte do pessoal docente.

O nível mais baixo de satisfação dos professores relaciona-se com as questões números 5 e 7, a primeira relativa ao reconhecimento, por parte dos colegas, do desempenho profissional do docente e a segunda referente à clareza e justiça das regras de funcionamento da escola.

### Nível de satisfação dos alunos

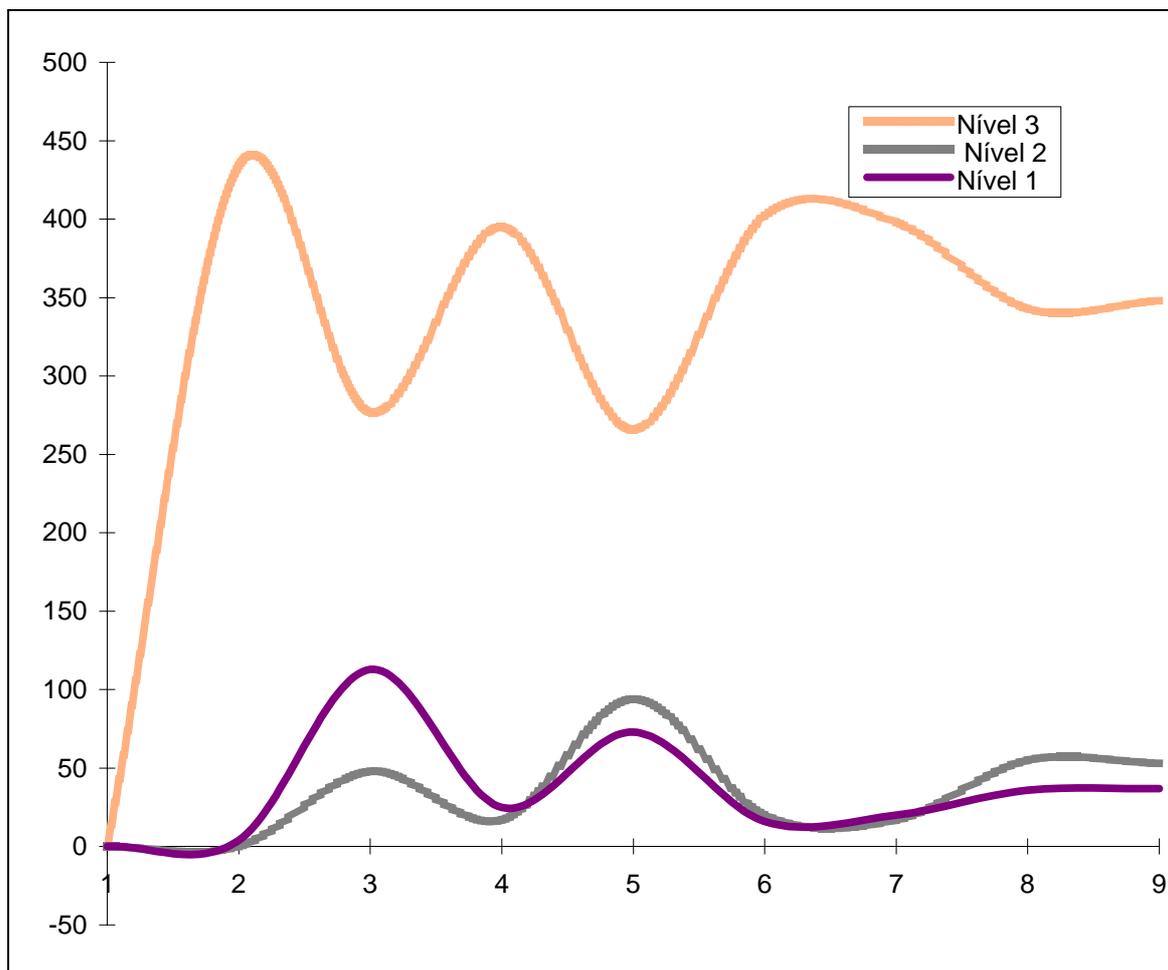


Gráfico 13 – (cfr. legenda nos anexos)

Para se aferir o **nível de satisfação dos alunos** foram distribuídos inquéritos elaborados pela escola, aos quais responderam, em média, **436** alunos.

A observação do gráfico permite verificar alguma dispersão de respostas dos inquiridos pelos três níveis possíveis, embora a maioria dos alunos, face aos diferentes itens, atribua nível **3**, o que poderá significar globalmente que os alunos têm uma visão positiva da sua escola. Saliente-se, por um lado, os itens 2 e 6, que obtiveram o maior número de níveis 1 atribuídos e, por outro, os itens 7, 8 e 9, que obtiveram o maior número de níveis 2 atribuídos. Curiosamente, dos **433** alunos que foram confrontados com o item 5 – «Os alunos, de um modo geral, colaboram para melhorar o tempo passado na escola» – **94** atribuíram-lhe o nível 2, enquanto **73** afirmaram não ter opinião a esse propósito.

### Nível de satisfação do pessoal não docente

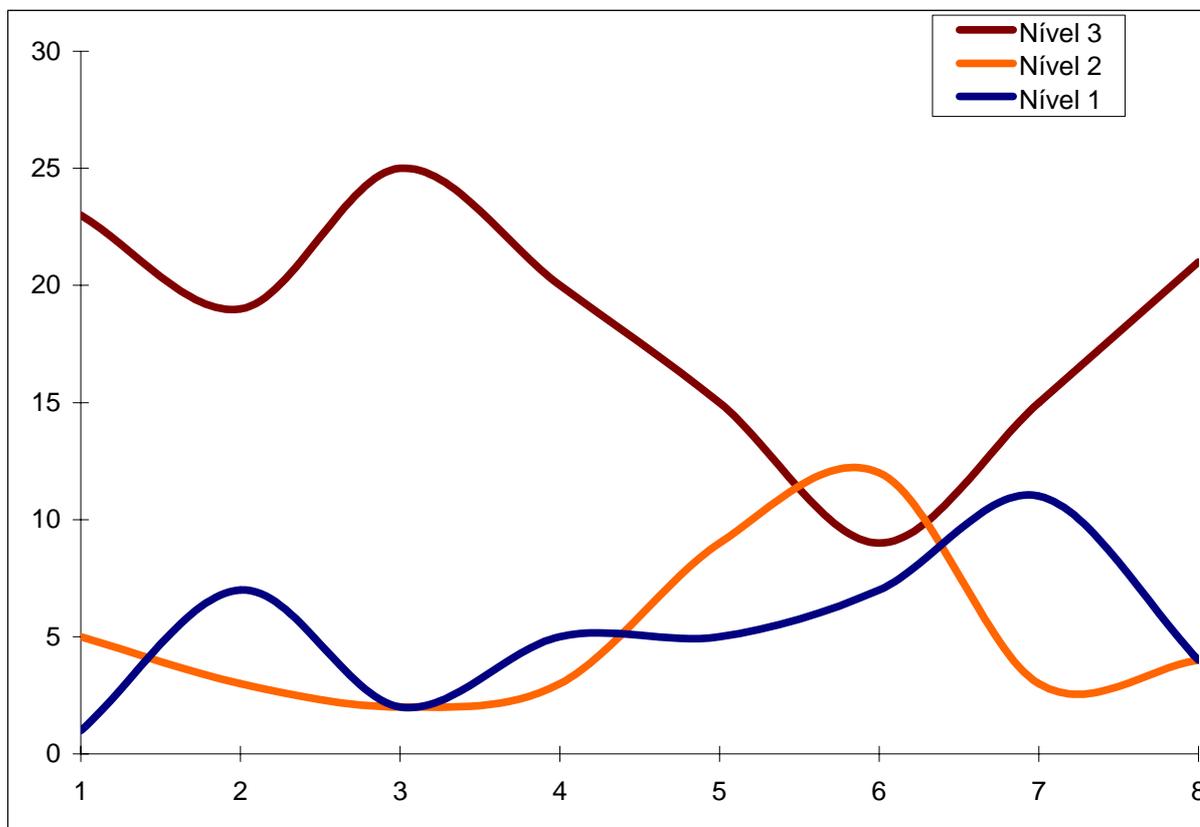


Gráfico 14 – (cfr. legenda nos anexos)

Para se aferir o **nível de satisfação do pessoal não docente** foram distribuídos a esse pessoal inquéritos elaborados pela escola, aos quais responderam, em média, **29** funcionários. Os inquiridos assinalaram maioritariamente com nível **3** as afirmações que lhes foram apresentadas, o que é indicativo, de um modo geral, do seu grau de satisfação relativamente à escola em que exercem funções.

Assinale-se o facto de, relativamente ao item 6, **12** inquiridos terem atribuído nível **2**, o que permite concluir da existência de alguma insatisfação do pessoal não docente relativamente ao respeito que os alunos demonstram pelo seu trabalho. Registe-se também o facto de terem sido os itens 3 e 5 aqueles que mereceram maior concordância por parte dos inquiridos, sublinhando-se, por um lado, a existência de inter-ajuda ao nível dos colegas de trabalho e, por outro, a sua participação na organização do trabalho.

### Nível de satisfação dos encarregados de educação

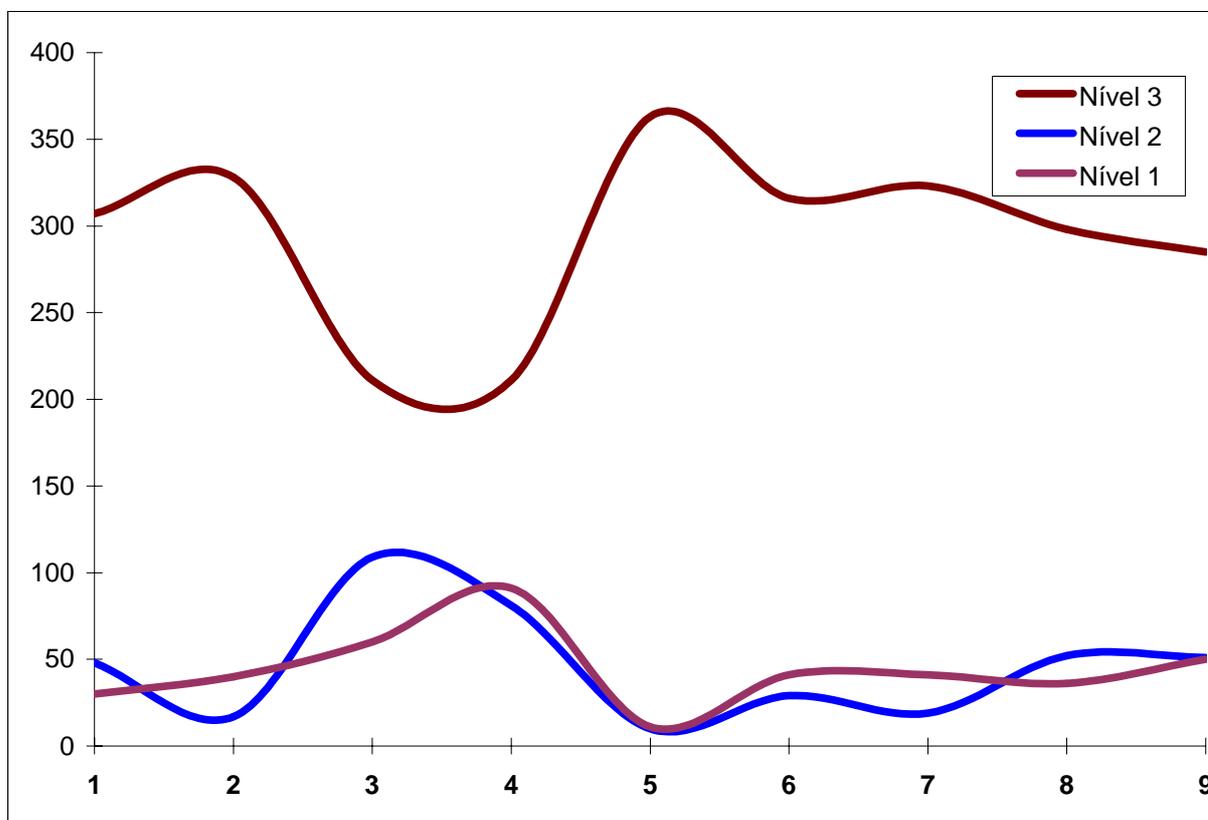


Gráfico 15 – (cfr. legenda nos anexos)

Para se aferir o **nível de satisfação dos pais e encarregados de educação** foram realizados inquéritos, aos quais responderam, em média, **384** pais e encarregados de educação.

Da leitura do gráfico, sobressai a predominância da atribuição, pelos inquiridos, do nível **3** nos diferentes itens o que, de algum modo, parece evidenciar um nível positivo de satisfação dos mesmos em relação à escola.

É de destacar o facto de o número mais elevado de níveis **3** atribuídos referir-se ao item 5, considerando **363** pais e encarregados de educação que os seus educandos *aprendem na escola*. Registe-se ainda o facto de **109** dos **380** inquiridos terem assinalado com nível **2** o item 3, não concordando com a afirmação contida naquele item de que «os professores são exigentes».

Relativamente ao item 4, os inquiridos demonstraram alguma insatisfação no que se refere aos serviços de apoio da escola (cantina e bar) e ao pessoal não docente, tendo **81** deles atribuído neste item o nível **2** e **91** inquiridos o nível **1**.

#### **4 - RECURSOS FÍSICOS**

##### *Espaços*

A Escola ocupa 10 edifícios, localizados em diferentes locais e freguesias do concelho da Lagoa.

Possui 58 salas normais, consideradas, maioritariamente, pela escola como estando em bom estado de conservação e com razoável estado de adequação e apetrechamento. Possui ainda 32 salas específicas, 15 delas destinadas à educação pré-escolar, 14 a laboratórios e às disciplinas de EVT e ET e ainda 3 salas adaptadas ao Programa Cidadania, ao Projecto Crescer Cidadão e a Sala de Estudo; a maioria destas salas encontra-se, de acordo com a escola, em bom estado de conservação e com um razoável estado de adequação e apetrechamento.

Os 10 edifícios que compõem a EBI da Lagoa possuem balneários e pátios de recreio para os alunos; existem ainda 4 gimnodesportivos com bom grau/intensidade de utilização, 2 bibliotecas, 2 cantinas, 2 reprografias, 2 salas de professores, 2 salas de Directores de Turma, 1 Gabinete de Psicologia e Orientação, 1 sala de pessoal não docente e 1 centro de recursos. É de salientar que não existe em nenhum dos diversos edifícios uma sala para os alunos.

## Equipamentos

### Equipamento tecnológico existente na Escola

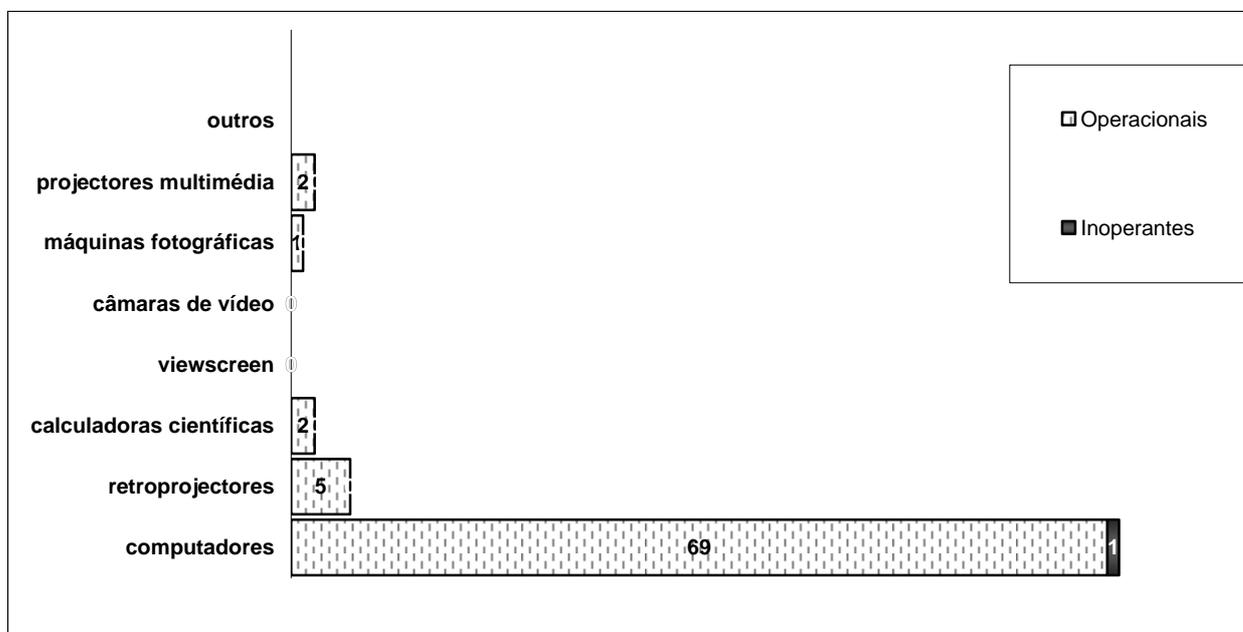


Gráfico 16

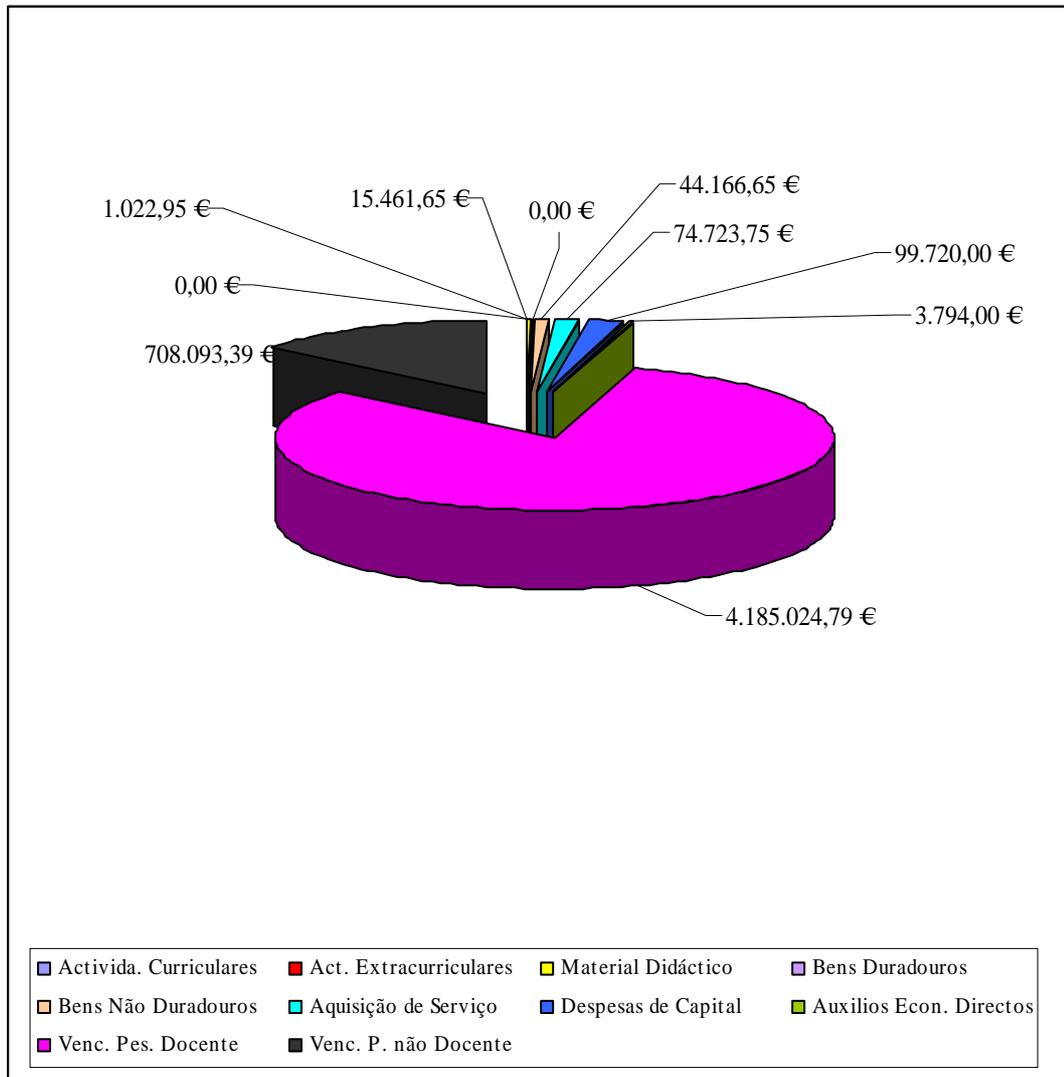
A EBI da Lagoa dispõe de algum equipamento tecnológico, do qual se destaca o número de computadores existentes nos diferentes edifícios da mesma; deve destacar-se ainda, por um lado, a quase ausência de equipamento inoperante e, por outro, o facto de, para além de computadores, não existir grande variedade de equipamentos e recursos tecnológicos.

### *Qualidade e bem-estar das instalações*

No âmbito da auditoria era também importante saber até que ponto alunos, professores e pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar, devendo, para esse efeito ter sido realizados inquéritos àqueles membros da comunidade educativa, por forma a avaliar o nível da qualidade e de bem-estar das instalações da escola. A escola, no entanto, por sua opção, não efectuou aqueles inquéritos, conforme previa o **Caderno I**.

## 5 - RECURSOS FINANCEIROS

### *Distribuição dos recursos financeiros da escola*



**Gráfico 17**

De acordo com os dados fornecidos pela Escola, é visível no gráfico que a despesa maior é feita com o pessoal docente, seguindo-se a despesa com o pessoal não docente. É de salientar ainda que na Escola não é gerada qualquer receita, para além da proveniente das transferências para o Fundo Escolar.

## 6 - PROJECTO CURRICULAR

### *Ofertas curriculares*

No âmbito das ofertas curriculares a escola oferece, ao nível do ensino básico, os Programas Cidadania (**16** alunos) e Oportunidade (**103** alunos).

### *Cumprimento de programas*

#### Cumprimento dos programas de Língua Portuguesa

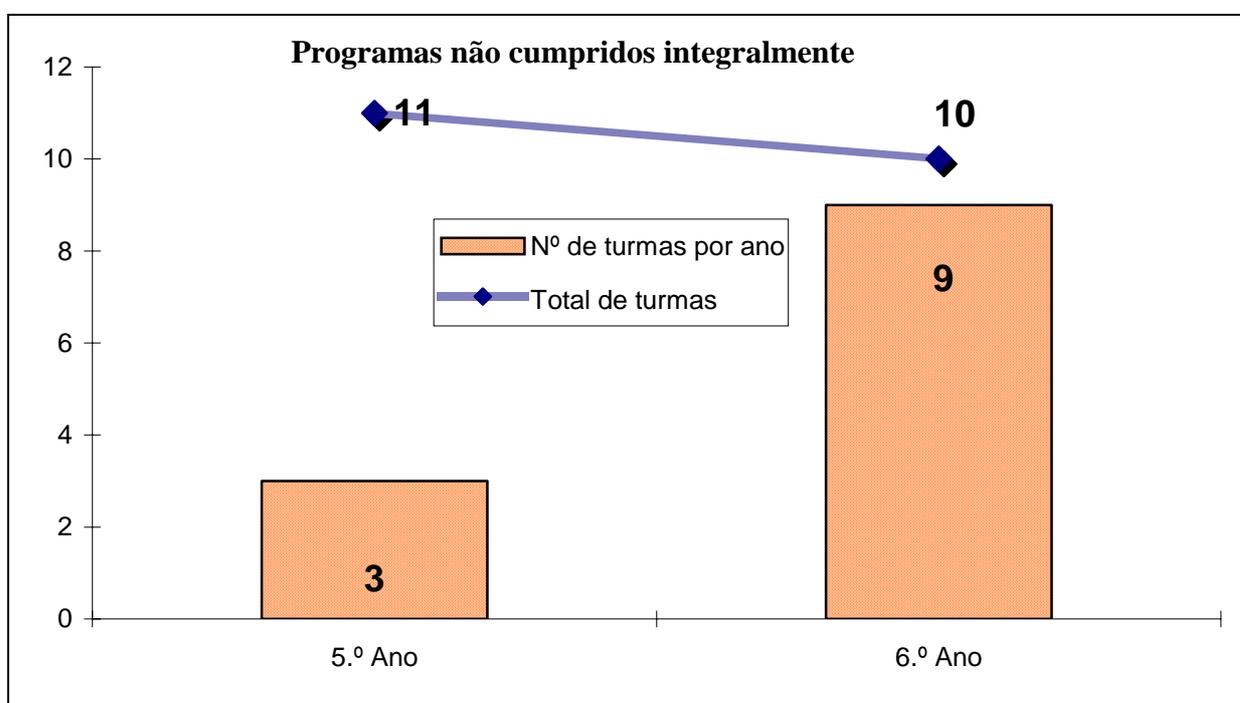


Gráfico 18

O gráfico permite observar, considerando os dados fornecidos pela escola, que o programa da disciplina de Língua Portuguesa, ao nível do 2.º ciclo, não foi cumprido integralmente em 3 turmas do 5.º ano e em 9 do 6.º ano de escolaridade, não tendo sido apresentada pela escola nenhuma justificação para esta situação.

### Tempo dedicado às aprendizagens

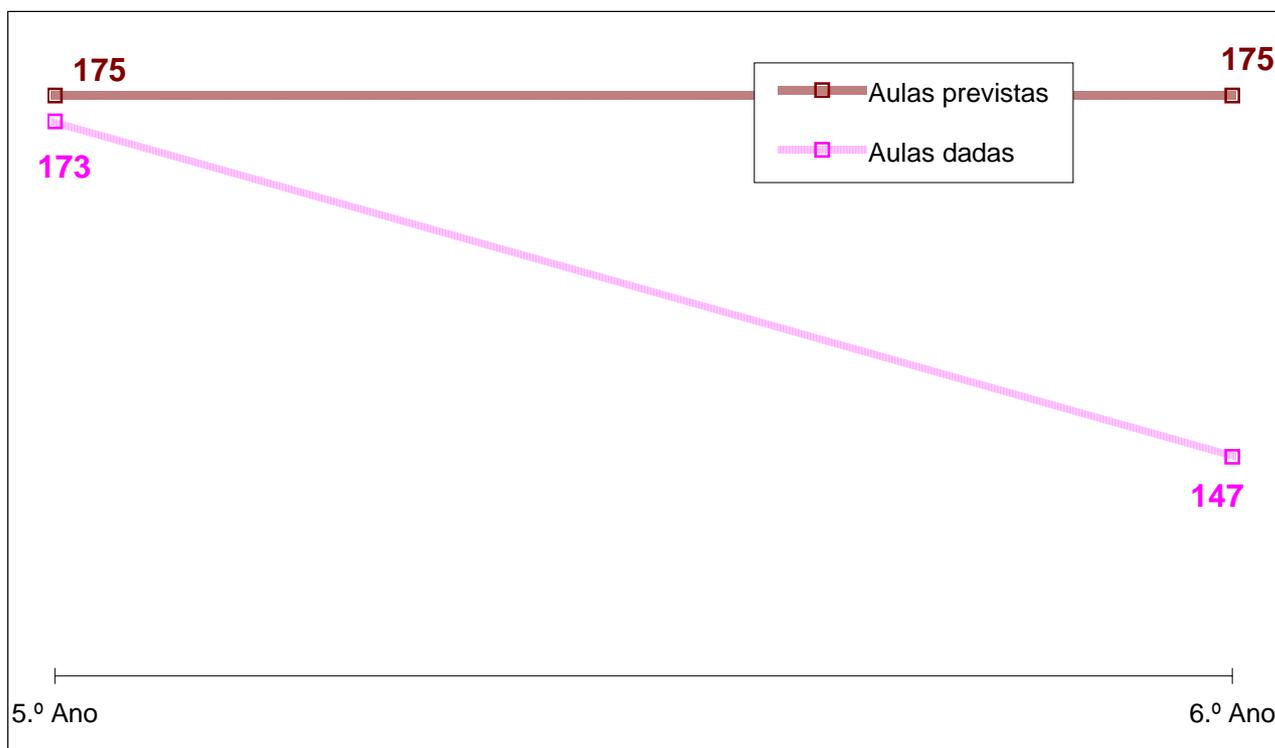


Gráfico 19

A observação do gráfico permite concluir que, tomando como referência o ano lectivo de 2003/2004, foi no 5.º ano de escolaridade que existiu menor diferença entre o número de aulas previstas e o número de aulas dadas.

## Apoio educativo

### Distribuição dos apoios educativos por anos e n.º de alunos recuperados

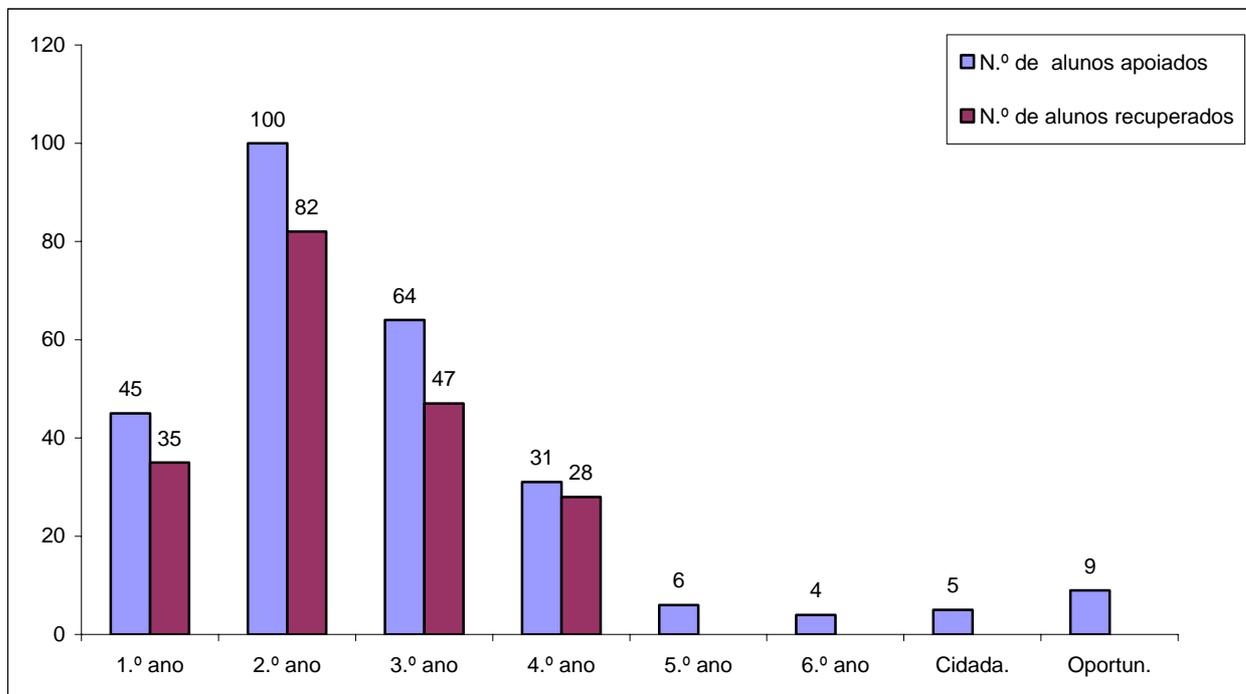


Gráfico 20

Observando o número de alunos apoiados e recuperados, através de apoio pedagógico, nos vários anos de escolaridade, verifica-se no gráfico que, por um lado, foi nos 2.º e 3.º anos de escolaridade que houve maior número de alunos apoiados e recuperados, embora a taxa de sucesso seja superior nos alunos do 4.º ano.

Por outro lado, os alunos do 2.º ciclo foram aqueles que menos beneficiaram de apoio educativo, não tendo a Escola fornecido dados relativos à recuperação desses alunos, bem como dos dos Programas Cidadania e Oportunidade.

### Formação de professores

Foram realizadas as seguintes acções de formação, exclusivamente orientadas para docentes: *Saber mais sobre o processamento de texto como recurso didáctico - VI*, frequentada por 19 docentes, tendo tido a duração de 30 horas; *Jogos Pedagógicos: a gestão do Lúdico na sala*, frequentada por 30 docentes, tendo tido a duração de 25 horas; *Actividades de exploração na natureza*, frequentada por 28 docentes, com a duração de 30 horas; *Educação Ambiental*, frequentada por 18 docentes, tendo tido a duração de 30 horas;

*Prevenção Primária da Toxicodependência no meio escolar*, frequentada por 17 docentes, com a duração de 30 horas; *Aprendizagens por tarefas e a promoção do aluno falante plurilingue e pluricultural*, frequentada por 7 docentes, tendo tido a duração de 30 horas; *Atelier de Estanho*, frequentada por 27 docentes, com a duração de 25 horas.

Não existiu, de acordo com a informação fornecida pela escola, formação para o pessoal não docente.

## **7 - CONTEXTOS EDUCATIVOS**

### ***Participação da comunidade na vida da escola***

#### **Participação dos alunos em actividades opcionais**

No ano lectivo em questão, **38 alunos** participaram em **actividades opcionais**: nenhum do pré-escolar, **8** do 1.º ciclo e **30** do 2.º ciclo. Estes números correspondem a **2,95%** do total dos alunos matriculados.

#### **Número de professores envolvidos em projectos do PAA**

Estiveram envolvidos em três projectos, **5** professores: clube “Artefactos” 2; clube de Música 2; “Inserir” 1.

#### **Pais e encarregados de educação participantes em actividades da escola**

Pela informação prestada pela escola, não se pode concluir da participação dos pais e dos encarregados de educação nas actividades da Escola.

### ***Incidentes críticos***

Não foram registados incidentes críticos de maior.

De **25** participações por indisciplina, resultou a aplicação de **1** sanção disciplinar.

### ***Participação da comunidade educativa nas decisões***

O processo de decisão é um processo que se reveste de determinada complexidade, pois, enquanto acto de gestão, compreende três fases: a **apresentação de propostas**, a **discussão que lhe decorre** e, por fim, a **decisão** propriamente dita. Por considerarmos que esta envolve um nível de participação diferente dos vários intervenientes, como a tomada de posições, análises, reflexões, reformulações, debates, entre outras, optámos por analisá-la. Assim, foram inquiridos docentes, alunos, pessoal não docente e pais.

Os gráficos seguintes proporcionam-nos uma visão da forma como os respondentes distribuíram as suas respostas.

#### **Participação do pessoal docente na decisão**

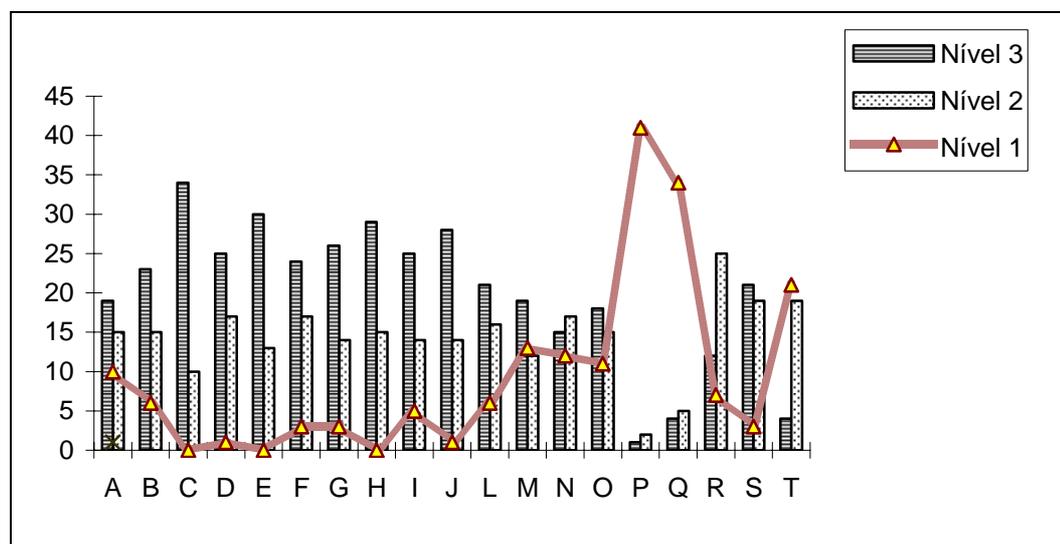


Gráfico 21 – (cfr. legenda nos anexos)

Responderam ao inquérito **44** (29,5%) dos **149** docentes da escola. Verificamos que os níveis mais valorizados se situam entre o **3** e o **2**, com excepção daquelas áreas que dizem respeito a decisões do Conselho Executivo e da Assembleia de Escola, letras P, Q e T.

#### **Participação dos alunos na decisão**

A escola não forneceu elementos sobre este item.

### Participação do pessoal não docente na decisão

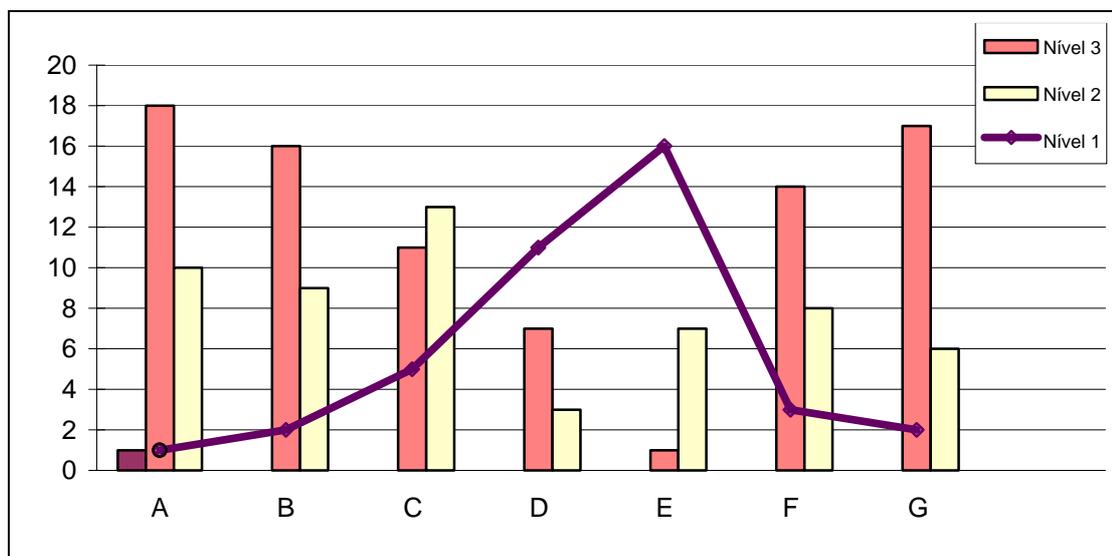


Gráfico 22 – (cfr. legenda nos anexos)

Em geral, responderam aos 7 itens 26% do total de **66** funcionários. De uma forma evidente, sobressai o nível 1 em D e E. Assim, a participação do pessoal não docente nestas matérias é muito reduzida.

### Participação dos pais e encarregados de educação na decisão

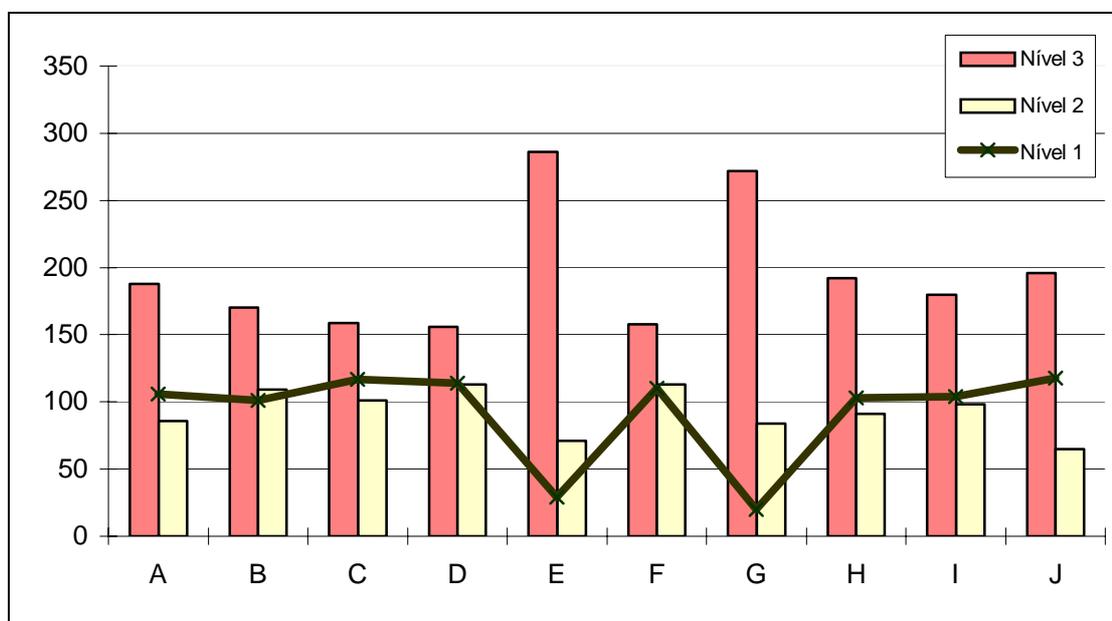


Gráfico 23 – (cfr. legenda nos anexos)

Em média, responderam aos dez itens **381** pais/encarregados de educação. A participação na tomada de decisão é evidente nas questões *disciplinares e de comportamento do seu educando* (E) e nas relativas ao *aproveitamento escolar do seu educando* (G). Nas outras decisões, a soma

das respostas em *bastante* - nível 2 - e *nunca* - nível 1- corresponde, em média, ao número das respostas em *sempre*.

### ***Trabalho cooperativo entre professores***

A cooperação entre docentes foi analisada, considerando-se duas dimensões: os *aspectos gerais* e os *aspectos pedagógicos*. Os aspectos gerais referem-se à carreira docente/profissional e os pedagógicos à prática lectiva. Em média, responderam aos vinte itens **45** professores, 30,2% do universo de **149**.

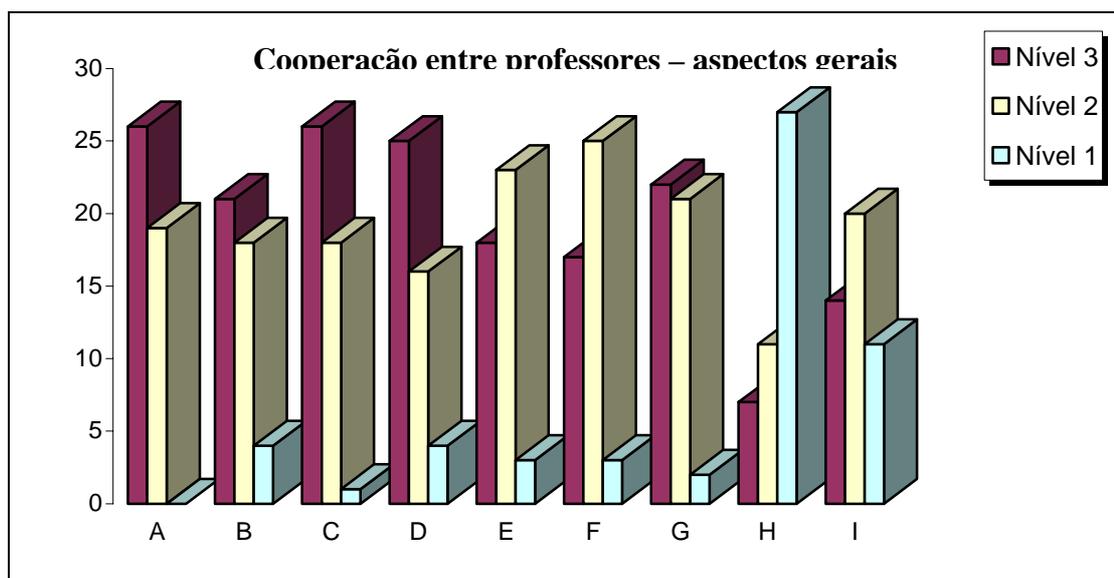


Gráfico 24 – (cfr. legenda nos anexos)

A cooperação entre professores parece dar-se bastantes vezes, à excepção do item H, *preparação de reuniões com entidades exteriores à escola*.

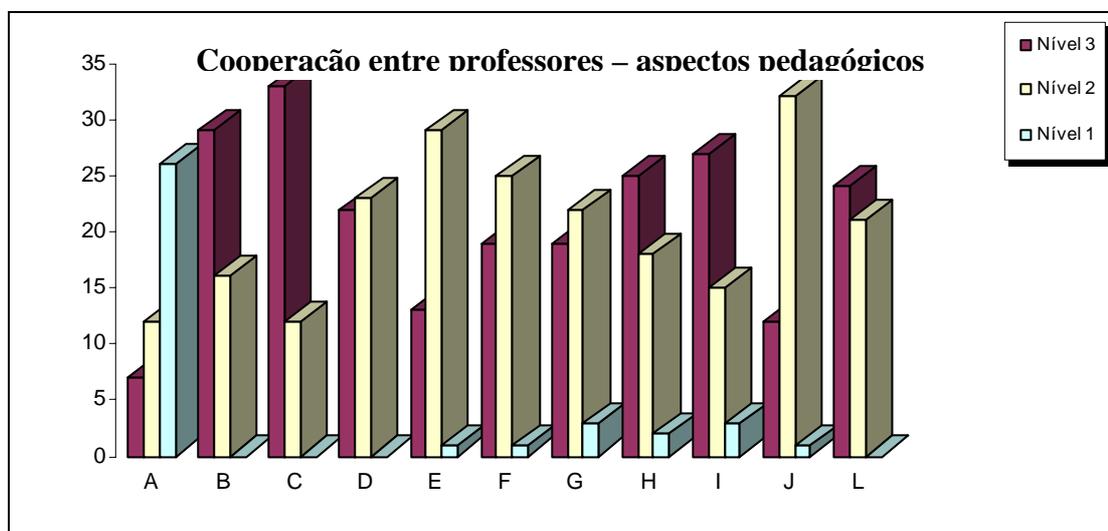


Gráfico 25 – (cfr. legenda nos anexos)

Aqui a cooperação entre os docentes é evidente. Todavia, há a destacar o item A, *colaboração com professores de outros ciclos de escolaridade*, em que só sete afirmam colaborar sempre, enquanto doze só às vezes e vinte e seis garantem nunca colaborar com professores de outros ciclos. Conclui-se, assim, que a articulação vertical é reduzidíssima.

Releva-se, ainda, o facto de a cooperação entre os docentes ser mais significativa no que respeita à *discussão do aproveitamento dos alunos (B)*, *discussão de questões disciplinares e de comportamentos dos alunos (C)*, *definição de objectivos pedagógicos para a turma (H)* e *planificação de várias unidades orgânicas (I)*.

## 8 -RESULTADOS DOS ALUNOS

### *Qualidade do sucesso*

#### *Taxa de abandono real*

##### 1.º ciclo

O aproveitamento dos alunos do 1.º ciclo, nos últimos três anos de escolaridade, está presente no quadro seguinte:

ANOS DE ESCOLARIDADE	ALUNOS TRANSITADOS	ALUNOS RETIDOS	ABANDONO REAL
2.º	181	79	
3.º	172	45	
4.º	171	21	
<b>TOTAIS</b>	<b>524</b>	<b>145</b>	

Quadro 6

A taxa de abandono do ensino regular neste ciclo foi de **9,09%**, correspondendo a 9 alunos, os quais estão integrados no Programa Oportunidade.

##### 2.º ciclo

1. A taxa de abandono escolar apresenta-se no quadro seguinte:

Nível de ensino	N.º de matrículas	N.º de abandonos	Percentagem
2.º ciclo	475	8	1,68

Quadro 7

2. No gráfico que se segue está patente a relação entre os alunos transitados e, de entre estes, os que transitaram com aprovação a todas as disciplinas. A percentagem do número de alunos transitados foi encontrada face ao universo dos alunos matriculados no início do ano, pelo que os abandonos também foram contabilizados.

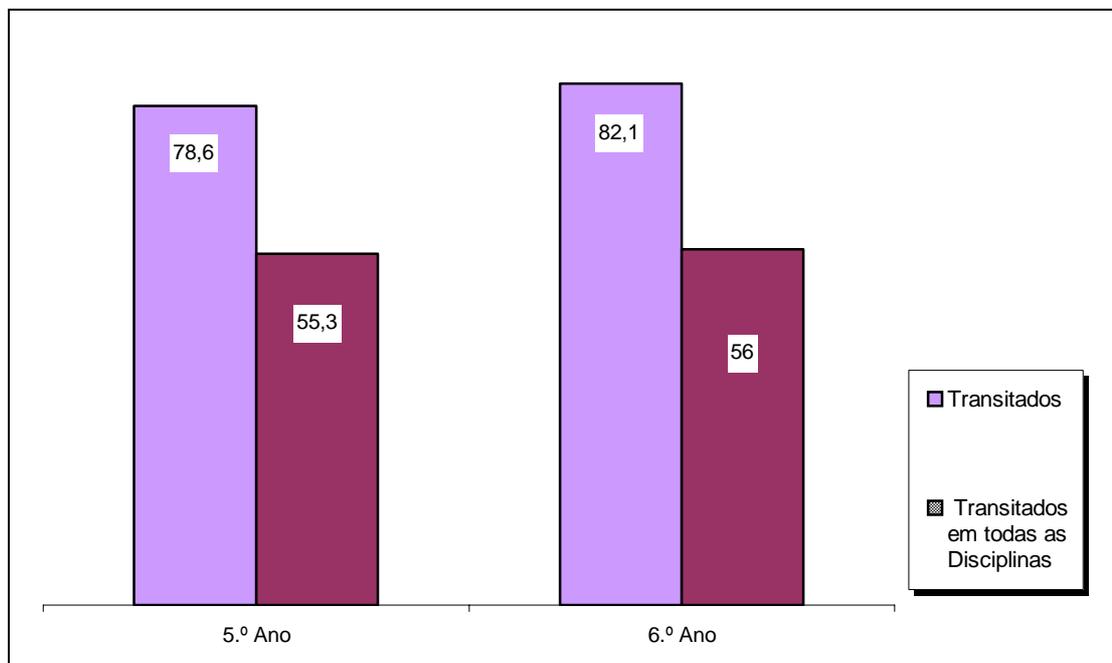


Gráfico 26

Assim,

Anos de escolaridade	Alunos matriculados	Alunos transitados a)	Alunos transitados a todas as disciplinas b)
5.º ano	258	202 (78,6%)	142 (55,3%)
6.º ano	217	179 (82,1%)	122 (56%)

Quadro 8

- a) Número e percentagem sobre o total dos alunos matriculados;  
 b) Número e percentagem sobre o total dos alunos transitados.

3. O gráfico seguinte apresenta a percentagem dos **alunos transitados sem aproveitamento a uma disciplina e transitados sem aproveitamento a duas disciplinas**. A percentagem foi encontrada face ao universo dos alunos transitados.

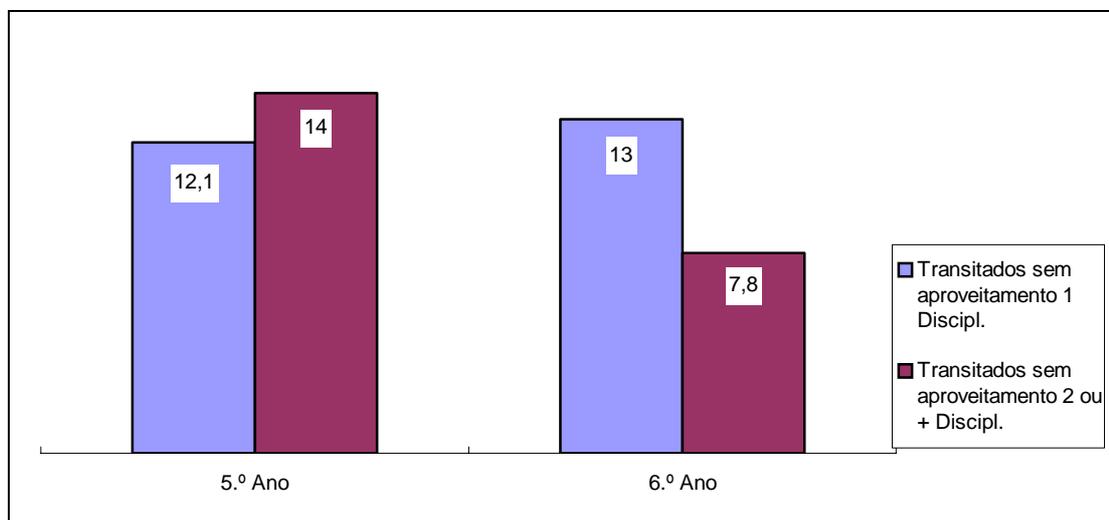


Gráfico 27

Assim,

Anos de escolaridade	Alunos transitados	Alunos transitados sem aproveitamento a uma disciplina	Alunos transitados sem aproveitamento a duas disciplinas
5.º ano	258	31 (12,1%)	36 (14%)
6.º ano	217	29 (13%)	17 (7,8%)

Quadro 9

4. No gráfico que se segue, mostra-se a **percentagem dos alunos transitados**, primeiro **sem aproveitamento a Língua Portuguesa**, segundo **sem aproveitamento a Matemática** e terceiro **sem aproveitamento a Língua Portuguesa e Matemática**.

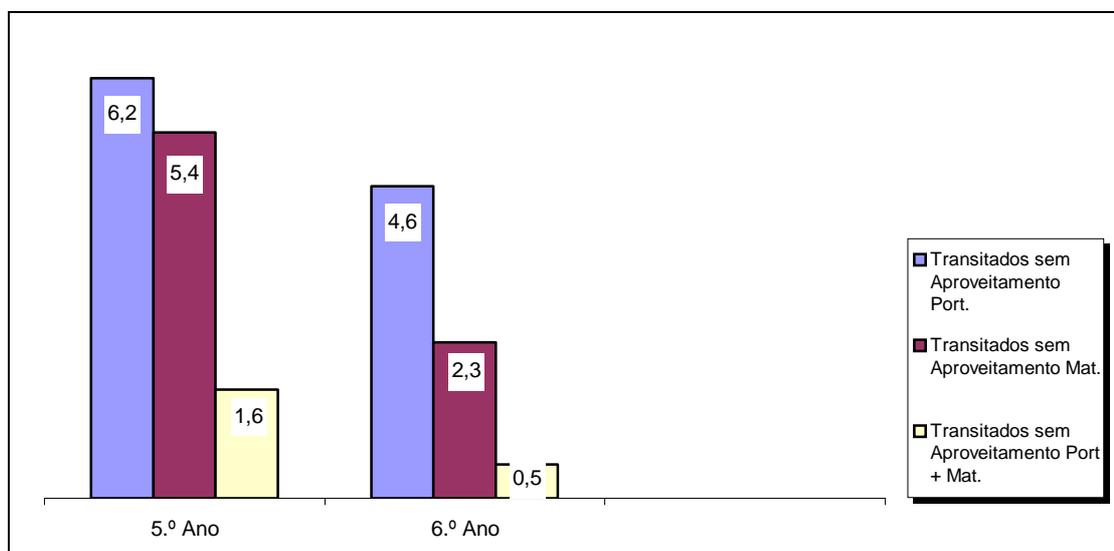


Gráfico 28

Assim,

Anos de escolaridade	Alunos transitados	Alunos transitados sem aproveitamento a Língua Portuguesa	Alunos transitados sem aproveitamento a Matemática	Alunos sem aproveitamento a Língua Portuguesa e Matemática
<b>5.º ano</b>	258	16 (6,2%)	14 (5,4%)	4 (1,6%)
<b>6.º ano</b>	217	10 (4,6%)	5 (2,3%)	1 (0,5%)

Quadro 10

### *Percurso escolar de uma geração de alunos*

No âmbito do sucesso escolar, interessou-nos particularmente ver o percurso de uma geração de alunos, ou seja, aqueles que durante seis anos fizeram a sua escolaridade, tendo como ano lectivo de referência o de 1998/99 com o número de **164** alunos matriculados no 2.º ano.

	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	Transfer.	Saída
<b>98/99</b>	164							
<b>99/00</b>	51	96					17	
<b>00/01</b>		9	82				5	
<b>01/02</b>			12	69			1	
<b>02/03</b>				7	61		1	
<b>03/04</b>					6	55		

Quadro 11

Assim, verifica-se que dos **164** alunos matriculados no 2.º ano em 1998/1999 somente **55** estavam em condições de ingressar no 3.º ciclo em 2003/04. A diferença entre o número de alunos que entram na escola para o 2.º ano e aqueles que transitam para o 7.º ano num percurso regular é extremamente significativa e fala por si.

## **CAPÍTULO III**

### **A. O DESEMPENHO DA ESCOLA**

#### **INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA**

##### **PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA (PEE)**

O documento contém princípios e valores orientadores que assentam na relação humana, na autonomia, na cidadania, na formação e na acção pedagógica, dos quais resultam os objectivos gerais.

Foram elaborados e aplicados questionários destinados à comunidade educativa, a partir dos quais se identificaram situações problemáticas; das situações detectadas resultaram os “indicadores a trabalhar no projecto” e foram traçados planos de acção.

No entanto:

Não se verifica, quer no PEE, quer mesmo no Projecto Curricular de Escola (PCE), a concretização dos planos de acção traçados, para fazer face às situações problemáticas detectadas;

A referência à avaliação do PEE é genérica, não se evidenciando como será objectivada.

##### **PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES (PAA)**

Apresenta uma planificação global de actividades que conferem unidade à EBI, com planificações por período, como comemorações de efemérides, convívios, visitas de estudo, entre outras.

Apresenta planos de actividades para alunos que beneficiam de programas com regulamentação própria, bem como actividades de complemento curricular, como o clube da Criatividade e o clube dos Amigos da Música.

No entanto:

Não apresenta finalidades e objectivos, como documento global;

Não se articula de forma expressa com os princípios do PEE;

Não refere a sua verificação através de relatórios periódicos de execução, pois não prevê formas de avaliação.

## REGULAMENTO INTERNO (RI)

Na introdução do documento é formulada a intenção de que a autonomia da escola seja construída “de acordo com as especificidades da comunidade educativa que abrange parte do concelho da Lagoa e com alunos oriundos de zonas urbanas e rurais, com diferentes níveis de desenvolvimento e expectativas”.

Valoriza o estabelecimento de parcerias com o fim de formalizar a participação da sociedade local, evidenciando abertura ao envolvimento da comunidade educativa.

Define critérios para a nomeação de directores de turma.

No entanto:

A intenção da abertura da escola à comunidade é contrariada pela participação desta, incluindo pais e encarregados de educação, nas actividades escolares, bastante reduzida, segundo dados fornecidos pela escola no preenchimento do Caderno I da presente Auditoria;

Não atende à especificidade da escola, quando transcreve quase na generalidade os normativos legais existentes;

Não individualiza a legislação relativa à sua condição de EBI, dando origem a situações que não têm aplicação na dimensão da escola, nomeadamente o artigo 94.º, referente à associação de estudantes que a escola estatutariamente não possui;

Não prevê planos de evacuação;

Não prevê formas de estabelecimento de parcerias;

Não estabelece critérios para a constituição das turmas e distribuição do serviço docente;

Não existe coincidência entre o número de elementos constituintes da assembleia de escola constante das actas e a composição prevista no artigo 9.º do RI.

## **INSTRUMENTOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR**

### **PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA (PCE)**

O Projecto Curricular de Escola contempla as componentes do currículo de carácter transversal: educação para a cidadania, compreensão e expressão em língua portuguesa e utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Refere modos e instrumentos diversificados de avaliação.

No 1.º ciclo, tem-se em conta a evolução do aluno ao longo do ciclo.

No entanto:

O PCE não está articulado com os documentos de autonomia, não cumprindo o seu papel integrador;

As estratégias de diferenciação pedagógica estabelecem 5 objectivos, estando, apenas, operacionalizado aquele que é denominado “educar para a cidadania”;

Não foi observada a forma como a auto-avaliação dos alunos é feita de uma forma regulada.

### **PROJECTO CURRICULAR DE TURMA (PCT)**

Os PCT observados estruturam-se segundo uma matriz elaborada para o efeito.

Contemplam:

- A diagnose da turma, acentuando aspectos respeitantes a atitudes e aspectos psicológicos;
- Modos diversificados de avaliação;
- Instrumentos diversificados de avaliação;
- A valorização das áreas curriculares não disciplinares;
- Actividades visando a valorização da oralidade;
- Fichas de avaliação.

A grelha de orientação observada e destinada a avaliar as competências, no 1.º ciclo, articula-se com o PCE.

Apresenta actividades tendentes a desenvolver conhecimentos, valores e atitudes.

No entanto:

Não é feita a articulação curricular, nem apresentada a transversalidade dos conteúdos curriculares;

As planificações, com excepção das relativas aos alunos do núcleo de educação especial, não contemplam a heterogeneidade da sala de aula;

Não apresenta estratégias de diferenciação pedagógica;

Não prevê um espaço de reformulação e reajustamento em função das necessidades dos alunos;

Não valoriza a evolução do aluno ao longo do ciclo;

Foram observados documentos iguais para turmas diferentes;

No 2.º ciclo, os instrumentos de avaliação reportam-se a atitudes e valores, verificando-se, na generalidade dos casos observados, ausência de competências cognitivas a avaliar e, conseqüentemente, ausência de critérios de avaliação dessas competências.

## **FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

### **ASSEMBLEIA DE ESCOLA**

Como determina o Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de Junho, compete a este órgão de gestão, não só aprovar o RI, mas também o PAA e o PCT, verificando da sua conformidade com o PEE.

Os documentos observados revelam o empenhamento do órgão em promover e incentivar o relacionamento com a comunidade educativa.

### **CONSELHO EXECUTIVO**

As actas referem:

- a distribuição do serviço docente;
- a definição de critérios para a constituição de turmas e a elaboração de horários;
- a necessidade da adequação dos instrumentos de avaliação;
- a análise da situação pedagógica dos alunos da EBI - resultados da avaliação, alunos com necessidades educativas especiais e alunos em situação de retenção repetida;
- a necessidade da formação dos docentes e dos não docentes.

## CONSELHO PEDAGÓGICO

Os documentos analisados evidenciam a preocupação em fazer chegar a todos os docentes o tema “ser cidadão”, como fio condutor das actividades a desenvolver na escola, bem como dar a conhecer, junto dos mesmos, o Projecto Educativo da Escola – PEE.

Elabora a proposta do PEE e do PCE, com a participação dos diversos departamentos.

Debruça-se, em documento elaborado, sobre a operacionalização de conhecimentos e competências.

Pronuncia-se sobre os relatórios de actividades e relatórios finais de execução.

Propõe acções de formação para o pessoal docente e não docente.

Pronuncia-se sobre a proposta de Regulamento Interno.

No entanto:

Os departamentos curriculares estão organizados por ciclos de escolaridade (pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos), o que dificulta, quer a articulação curricular vertical, quer uma visão curricular da escola no seu conjunto, tornando difícil o cumprimento da maior parte das competências que a lei estabelece para o funcionamento deste órgão;

Não estão especificados em acta os critérios para a atribuição e a operacionalização dos apoios e complementos educativos;

Não é garantido o cumprimento dos programas.

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Verifica-se, através da leitura dos documentos, haver cooperação entre os docentes do departamento.

É assegurada a coordenação de procedimentos e de formas de actuação nos domínios pedagógico e de avaliação das aprendizagens.

Verifica-se, no entanto, que:

Não há articulação com os outros departamentos, excepto o de Ciências Sociais e Humanas;

Não se verifica a adequação dos currículos aos interesses específicos dos alunos, desenvolvendo medidas de diversificação curricular e de adaptação específica à escola, o que é valorizado no PAA;

Nas actas, não se verifica a discussão das medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão, o que poderia levar a que os PEI e PE observados não fossem tão estereotipados.

## **OBSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS**

### **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Na educação pré-escolar existem estratégias/propostas, nas produções observadas, visando desenvolver as competências das crianças no domínio da língua portuguesa.

Nas produções observadas é visível a intencionalidade educativa nos vários grupos de crianças.

É visível a intenção organizativa e a articulação pedagógica nas capas observadas.

No entanto, predominam propostas de actividades constantes de fichas comerciais, fotocopiadas.

### **PRODUÇÕES DOS ALUNOS**

As produções diárias dos alunos observadas estavam em consonância com o sumariado pelo docente.

As produções diárias dos alunos estavam organizadas e com sequencialidade de conteúdos.

As produções diárias dos alunos estavam datadas e algumas delas eram cuidadas.

No entanto:

Verificam-se transcrições exaustivas de conceitos para os cadernos diários, constantes dos manuais (1.º ciclo);

Existem, nos cadernos diários, exemplos de actividades repetitivas e rotineiras propostas aos alunos (1.º ciclo);

Verifica-se o uso abusivo de fichas de trabalho comerciais, fotocopiadas (1.º ciclo);

Constata-se o uso frequente do corrector por parte dos alunos;

Não se verifica de que forma se executa o PCT, através da observação das produções dos alunos.

## LIVROS DE SUMÁRIOS

Sumariam actividades com vista a valorizar a oralidade ( 1.º ciclo).

São visíveis propostas de actividades onde a leitura é utilizada com função recreativa.

Há correspondência entre a matéria sumariada e os registos feitos pelos alunos.

No entanto:

Não se verifica que sejam sumariadas actividades com vista a uma prática lectiva individualizada;

Não foi visível, nos registos sumariados, a articulação curricular ou a interdisciplinaridade;

Reflectem uma prática educativa docente centrada no manual;

Não foi visível nos sumários a existência de registos de valoração das diferentes áreas curriculares (sobretudo no 1.º ciclo);

As áreas de expressão apresentam-se como subsidiárias das restantes áreas, quando não inexistentes.

## PROCESSOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS/DOSSIÊS DE DIRECÇÃO DE TURMA

Contêm as fichas de avaliação trimestral dos alunos, assim como algumas produções de final de período.

Contêm documentação específica no caso de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Contêm os registos dos contactos com os encarregados de educação.

Existem PEI e PE, quando é caso disso.

No entanto:

Não foram visíveis registos diversificados de auto-avaliação;

As informações trimestrais nem sempre estavam validadas com a assinatura do órgão de gestão, ou em quem este delegasse esta competência;

Não estão definidos o que se considera registos significativos dos alunos.

## **B. RECOMENDAÇÕES**

### **PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA (PEE)**

A unidade orgânica deve proceder à avaliação anual da concretização do PEE, bem como a avaliação trimestral do plano de acção traçado.

Recomenda-se, igualmente, a articulação do Plano Anual de Actividades (PAA) e do PCE com o PEE.

### **PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES (PAA)**

Recomenda-se:

A articulação do PAA com os princípios constantes no PEE;

A planificação e o enquadramento com o PEE das actividades constantes do Plano Anual de Actividades, sobretudo no que respeita à comunicação em língua portuguesa;

A definição de finalidades e objectivos na dimensão que lhe é própria;

A promoção de uma maior articulação horizontal (departamentos e núcleos) e vertical (ciclos), numa perspectiva de afirmação da escola como EBI;

O registo da data de aprovação do PAA, a sua conformidade com o PEE e a previsão da sua avaliação.

### **REGULAMENTO INTERNO (RI)**

O RI deve ser actualizado, por forma a adaptar a produção legislativa que vem sendo publicada.

O normativo do RI deve ser coerente com a realidade da unidade orgânica.

Os objectivos explícitos ou implícitos no RI devem adequar-se aos princípios orientadores/finalidades/objectivos formulados no PEE.

## PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA (PCE)

Recomenda-se:

A avaliação da operacionalização, nos Projectos Curriculares de Turma (PCT), dos princípios de orientação curricular definidos no PCE;

A preocupação de operacionalizar conhecimentos e competências, quer horizontais, quer verticais, como escola integrada que é.

## PROJECTO CURRICULAR DE TURMA (PCT)

Recomenda-se que:

A situação pedagógica dos alunos seja caracterizada de forma mais objectiva e em domínios mensuráveis;

Seja incentivada a prática da auto-avaliação como forma do aluno tomar consciência e co-responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizagem;

A avaliação seja feita de uma forma regulada;

O PCT seja convenientemente reajustado, sempre que isso for necessário, por forma a poder operacionalizar uma aprendizagem, o mais individualizada possível, respondendo às necessidades dos alunos;

Sejam definidos tipos e modalidades de apoio educativo;

O PCT seja valorizado, criando o seu percurso inter-anos e inter-ciclos.

## ASSEMBLEIA DE ESCOLA

Este órgão de administração e gestão deve ter em atenção as disposições específicas para actos eleitorais, previstas no Regime jurídico da criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de Junho.

## CONSELHO EXECUTIVO

Recomenda-se o cumprimento do estipulado na lei no capítulo da delegação de competências.

## CONSELHO PEDAGÓGICO

Deve ser justificada pedagogicamente a atribuição de cargos de coordenação por ano e por ciclo.

Deverá o órgão tomar as medidas que entender necessárias para colmatar deficiências de distinção conceptual existentes quando se fala em *critério, parâmetro, objectivos e competências*, bem como *tipos e formas de avaliação*.

Deverá ser efectuada, no final do ano lectivo, uma avaliação do resultado da implementação organizativa das aulas de Estudo Acompanhado no 2.º ciclo.

Deverá, igualmente, ser realizada, no final do ano, uma avaliação do resultado dos parâmetros estipulados no contrato pedagógico, no sentido de aferir a qualidade do sucesso.

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Recomenda-se que:

Os docentes devam discutir, a nível do departamento, as acções de formação que melhor se adaptem às suas necessidades;

O departamento forneça aos grupos disciplinares os instrumentos e o conhecimento necessários à concretização das medidas educativas que forem entendidas como necessárias;

O departamento prepare acções e metodologias de articulação curricular destinadas a ser postas em prática pelos docentes na sua actividade.

## OBSERVAÇÃO DAS PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

As propostas de actividades devem ser adequadas à capacidade de resposta das crianças, considerando a individualização.

Deve existir um controlo das propostas de actividades com base em fichas comerciais.

## PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Recomenda-se:

Maior atenção à correcção das produções dos alunos, considerando a faixa etária e o ano de escolaridade;

Maior atenção no registo de determinadas noções didácticas;

A substituição do corrector por outras formas de reescrever;

A valorização das diferentes áreas curriculares com vista a uma aprendizagem dinâmica activa e significativa;

A execução do PCT deve ser observável, sobretudo nas suas vertentes de articulação e diversificação curriculares.

## LIVROS DE SUMÁRIOS

Recomenda-se que:

Os sumários reproduzam, de forma mais articulada e extensiva, as actividades de sala de aula;

Os sumários evidenciem e valorizem a articulação curricular.

## PROCESSOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS/DOSSIÊS DE DIRECÇÃO DE TURMA

Recomenda-se que:

As informações trimestrais sejam validadas com a assinatura do órgão de gestão ou a de quem ele delegar;

Os registos de auto-avaliação sejam diversificados e considerados como uma das dimensões da avaliação formativa;

Sejam registados, nos documentos de avaliação dos alunos, os conhecimentos e competências adquiridos e, igualmente as que o não foram, para que a informação possa ser significativa;

Seja definido pelas estruturas educativas o que se considera registos significativos dos alunos;

O Processo Individual dos alunos contenha os aspectos relevantes da vida escolar do aluno e deva acompanhá-lo ao longo da sua escolaridade.

## APOIO EDUCATIVO

De acordo com os dados recolhidos no Caderno I desta auditoria, o número de alunos apoiados no 1.º ciclo é maior do que o dos do 2.º ciclo; o apoio educativo existe logo a partir do 1.º ano de escolaridade, sendo a taxa de recuperação no 1.º ciclo sensivelmente superior à das restantes escolas auditadas.

Relativamente aos alunos do 2.º ciclo, o número de alunos apoiados desce consideravelmente, não havendo dados fornecidos que permitam aferir a taxa de recuperação daqueles.

Esta constatação deveria servir de motivo de reflexão às estruturas de orientação educativa da unidade orgânica.

## AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A Escola deve encontrar meios para reflectir sobre as formas e medidas de avaliação implementadas, destinadas a promover uma maior articulação entre os diferentes ciclos de ensino. Deve também ser criado o hábito de se avaliar o resultado das medidas pedagógicas e organizativas implementadas, para se ir consolidando, de forma estudada e justificada, a qualidade do sucesso educativo que todos perseguimos.

### **A equipa inspectiva**

**Maria Amélia Campos (coordenadora)**

**Maria Filomena Medeiros**

**Nuno António Gomes**

**Paulo Jorge Pereira**

## ANEXOS

### 1. NÍVEL PROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS

1.Agricultores e pescadores independentes
2.Empresário da indústria ou comércio
3.Quadro técnico
4.Empregado do comércio e serviços
5.Trabalhador da construção civil
6.Trabalhador agrícola ou da pesca
7.Pessoal dos serviços pessoais ou domésticos
8.Professor
9.Militar
10.Doméstica
11.Serviços temporários
12.Desempregados
13.Reformados
14.Outros

### 2. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS RESPONSÁVEIS DE GESTÃO INTERMÉDIA

A. Coordenadores de núcleo/encarregado de estabelecimento
B. Coordenadores de departamento
C. Delegado de disciplina
D. Coordenador de directores de turma
E. Director de turma
F. Outros

### 3. NÍVEL DE SATISFAÇÃO

- 3 – sempre;  
2 – bastantes vezes;  
1 – nunca.

#### Professores

1	Sinto-me integrado numa equipa
2	Quando preciso usar recursos audiovisuais, informáticos ou outros é fácil resolver a situação
3	A minha relação com os Serviços de Administração Escolar é amistosa e cordial
4	Sinto que os meus colegas confiam no meu trabalho
5	Os meus colegas reconhecem o meu desempenho profissional
6	A direcção da escola é muito importante
7	As regras de funcionamento são claras e justas
8	O sucesso dos alunos é a nossa preocupação e os resultados estão à vista
9	Mesmo que pudesse, não mudava de escola

**Alunos**

1	A escola ajudou-me a escolher a área de estudos
2	Os meus professores expõem a matéria com clareza e tiram as minhas dúvidas
3	Os serviços de apoio e administrativos da escola funcionam de acordo com as minhas necessidades
4	Os funcionários da escola manifestam disposição para me ajudar quando preciso
5	Os alunos, de um modo geral, colaboram para melhorar o tempo passado na escola
6	Os alunos são informados com antecedência sobre tudo o que lhes interessa e diz respeito à vida da escola
7	A minha escola é divertida
8	A escola é exigente
9	Mesmo que pudesse não mudava de escola

**Pessoal não docente**

1	Os colegas de trabalho ajudam-se uns aos outros
2	Quando desempenho uma tarefa, sinto-me protegido pelo meu superior hierárquico
3	A organização do trabalho depende também das minhas sugestões
4	Os professores e os alunos da escola respeitam o meu trabalho
5	Quando não concordo, não tenho problema em fazer sugestões
6	Os alunos da escola respeitam o meu trabalho
7	Gostava de fazer outras coisas na escola
8	Acho que estou a trabalhar no lugar certo

**Pais e encarregados de educação**

1	A escola do meu educando inspira-me confiança
2	É fácil contactar com o DT ou o CE da escola do meu educando
3	Os professores são exigentes
4	Os serviços de apoio (cantina, bar) e o pessoal não docente satisfazem as necessidades do meu educando
5	De facto, o meu educando aprende nesta escola
6	A escola envia-me toda a informação sobre as suas actividades
7	As reuniões da escola são úteis
8	O meu educando está em segurança
9	Mesmo que pudesse, não mudaria o meu educando para outra escola

**4. PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO**

- 3 – sempre;
- 2 – bastantes vezes;
- 1 – nunca.

**Professores**

ACTIVIDADES
1. Distribuição do serviço docente
2. Selecção e definição dos objectivos de orientação curricular da escola
3. Avaliação das aprendizagens: processos, instrumentos e resultados dos alunos
4. Gestão dos programas curriculares
5. Metodologias de ensino
6. Selecção de manuais escolares
7. Planificação e organização de visitas de estudo
8. Planificação e organização de festas e actividades culturais
9. Projecto educativo da escola
10. Plano anual da escola
11. Critérios de formação de turmas
12. Calendarização das reuniões
13. Organização do regulamento interno
14. Gestão dos espaços físicos
15. Projecto de orçamento da escola
16. Elaboração e gestão do orçamento do grupo
17. Aquisição de recursos materiais/equipamentos
18. Questões de ordem disciplinar
19. Organização de acções de formação

**Pessoal não docente**

ACTIVIDADES
1. Distribuição de serviço
2. Organização das escalas de serviço
3. Segurança das instalações
4. Distribuição dos espaços físicos (sala de funcionários, gabinete do chefe dos serviços...)
5. Elaboração de um plano de actividades de formação
6. Elaboração do orçamento (nas rubricas que lhes podem dizer respeito tais como aquisição de fardamento, artigos de limpeza, etc.)
7. Classificação de serviço

**Pais e encarregados de educação**

ACTIVIDADES
1. O regulamento interno da escola
2. O projecto educativo da escola
3. O plano de actividades culturais e desportivas
4. As questões disciplinares e de comportamento dos alunos em geral
5. As questões disciplinares e de comportamento do seu educando
6. As questões relativas ao aproveitamento escolar dos alunos em geral
7. As questões relativas ao aproveitamento escolar do seu educando
8. Criação e organização da Associação de Pais
9. As questões de segurança da escola
10. Organização do calendário escolar

## 5. COOPERAÇÃO ENTRE PROFESSORES

- 3 – sempre;  
2 – bastantes vezes;  
1 – nunca.

DIMENSÕES DA COOPERAÇÃO
1. Apoio a colegas menos experientes
2. Preparação de aulas sobre novas matérias
3. Discussão de problemas de integração
4. Preparação de reuniões de pais
5. Construção de materiais de ensino
6. Elaboração de fichas de avaliação
7. Organização de actividades culturais
8. Preparação de reuniões com entidades exteriores à escola
9. Organização de apoios e complementos educativos
10. Colaboração com professores de outros ciclos de escolaridade
11. Discussão do aproveitamento dos alunos
12. Discussão de questões disciplinares e de comportamentos dos alunos
13. Discussão de estratégias a adoptar para alunos com problemas
14. Realização de experiências pedagógicas
15. Discussão de problemas da condição docente
16. Formulação de objectivos pedagógicos para a sua disciplina
17. Definição de objectivos pedagógicos para a turma
18. Planificação de várias unidades programáticas
19. Organização de projectos e iniciativas
20. Análise dos aspectos positivos e negativos do funcionamento da escola